



## ENSINO DA CONSPIRAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO ILEGAL DO PARTIDO

O ensino do Marxismo-Leninismo e Stalinismo-Hoxaísmo

Na Organização Ilegal do Partido e Tarefas Secretas  
E como evitar Erros Legalistas, Sectarios, Reconciliadores, e  
Centristas.

Estudo do Texto do **Comintern M/L** (mudou a designação, para  
**Comintern S/H**, a 7 de Novembro de 2009

**By Wolfgang Eggers**

**Original German text - May 6th, 2003**

**English translation - October 2018**

**Tradução Portuguesa – Junho 2020**

**1.**

## **Introdução**

**Aqueles que levam a sério a construção do Partido Bolchevique como instrumento da classe trabalhadora para esmagar o aparelho de Estado e estabelecer a ditadura do proletariado devem combinar, desde o início, trabalho legal e ilegal. O Partido Bolchevique é a forma mais elevada das ligações secretas das organizações da classe proletária. Desde o primeiro dia da sua existência, o Partido é, no seu primeiro período (não só!), uma organização formalmente secreta, como Lênin claramente afirmou.**

**Isto é - formar revolucionários profissionais e um núcleo ilegal, criar ligações encobertas, etc. Eles não podem fazer isso sem tomar parte nas lutas diárias das massas e verificar as medidas individuais na prática. Só então poderão cumprir as tarefas passo a passo. Mas seria um erro perigoso acreditar que estas tarefas poderiam ser feitas "incidentalmente" na condução de batalhas de massas, ou se se pudesse esperar porque se pensa ter a situação sob controlo até ao dia X, quando o partido é proibido. A burguesia não nos enviará antes um telegrama, o que, evidentemente, não nos impede de analisar diariamente a forma como a burguesia se comporta tacticamente perante os seus opositores políticos - não apenas contra nós, comunistas.**

**Implica a criação de um paralelo complexo no aparelho, que tem de estar plenamente operacional por alavanca de turno, no respeito pela disciplina militar - proletária por cada segundo. Para alcançar esta condição móvel, o aparelho ilegal tem de ser testado na prática, sob pena de ocorrerem complicações e de pôr em perigo a existência do partido. Não se trata de uma espécie de "gerador de emergência", mas sim de um pessoal de combate ilegal superior ao adversário SEM O QUAL a revolução socialista NÃO PODE ser conduzida à vitória, e esse é o significado de todo o partido bolchevique que combate. A história ensina que a maioria dos partidos revolucionários não estão ou não estavam insuficientemente preparados para a ilegalidade que estavam a promover. Isto sempre gerou pânico, irritações e flutuações e não terminou em poucos casos, mesmo com a liquidação ou degeneração do partido em combate. Não se trata aqui apenas de partidos pequenos e fracos. Estaline deu aos bolcheviques uma grande tarefa, que eles realizaram magistralmente com a vitória da Revolução de Outubro. Hoje em dia, nós, comunistas, não resolvemos esta tarefa principal "de qualquer modo", mas de uma forma não menos magistral:**

**"As nossas principais tarefas devem ser: (...) 3) Não negligenciar nenhuma oportunidade legal, pois nenhuma contra-revolução pode realmente nos levar**

à clandestinidade." (Estaline: "Discursos numa conferência de emergência" in: Works', Volume 3; Moscovo; 1953; p.128; edição inglesa).

Qualquer camarada pode gostar de voltar a ler isso e pensar no assunto em paz:

**"Não negligenciar nenhuma oportunidade legal, pois nenhuma contra-revolução pode realmente nos levar à clandestinidade."**

O trabalho ilegal da parte é, portanto, uma forma especial de explorar as possibilidades de trabalho legal em condições difíceis. Mas as mudanças nestas formas particulares não eliminam o seu conteúdo, nem a sua irreconciliabilidade com a luta revolucionária de classes. Os bolcheviques e os comunistas albaneses provaram que isso funciona, criando assim as condições para um socialismo florescente. Temos de ter sempre isso em mente em tudo o que fazemos.

O comunismo não pode ser proibido. A contra-revolução é impotente contra o desenvolvimento social que rola sobre as cabeças mais reaccionárias. A revolução mundial não pode ser empurrada para a ilegalidade, será imparável, e todos os obstáculos cairão. Por que razão está o inimigo de classe a combater-nos? Porque nos vê como um grave perigo, e esta é a melhor prova de que o nosso trabalho revolucionário tem o impacto certo. O Partido Comunista pode ser obrigado a abandonar uma tática ou outra e a substituí-la, pode ser obrigado a fazer os maiores sacrifícios, mas nunca abandonará os seus princípios, sejam quais forem as condições que enfrente na sua luta. Manter-se-á fiel ao programa do partido e aos princípios político-ideológicos do marxismo-leninismo e, mesmo na crise mais difícil, porá em prática a sua linha revolucionária. Nunca as condições mais apertadas de ilegalidade e perseguição fascista devem levar um partido comunista a abandonar os seus meios e métodos revolucionários de luta e a renunciar a educar as massas para a revolução. O espírito revolucionário da luta de classes nunca deve ser manchado ou abandonado. Nenhuma vigilância burguesa aperfeiçoada poderá jamais impedir a vitória da classe trabalhadora e do seu revolucionário partido de vanguarda na revolução socialista. Isso não é uma questão técnica, é uma questão política. Mas, durante o máximo de tempo possível, devemos por todos os meios - sem nos tornarmos sem princípios - lutar pela preservação da legalidade do nosso partido. E se a burguesia tentar limitar passo a passo as nossas opções legais, iremos gradualmente expandir e melhorar as nossas possibilidades e métodos ilegais de luta. Proibições e perseguições não nos desviarão do nosso objectivo; pelo contrário, a nossa confiança na vitória só irá reforçar ainda mais a nossa vontade revolucionária e resolver as nossas acções.

Temos de distinguir duas coisas:

A contra-revolução tenta forçar o Partido Comunista à ilegalidade, cortar a sua ligação com as massas e destruí-las melhor isoladamente, ou seja,

**"legalizá-las" para os seus próprios fins, explorar a sua reputação entre as massas para enganar, trair e desencorajar as massas da luta revolucionária, ou guiá-las para águas seguras para o poder da burguesia. A contra-revolução aprendeu e compreendeu como usar uma organização divisória contra a reorganização das verdadeiras forças revolucionárias em condições ilegais - ou seja, uma organização ilegal camuflada de contra-revolução para combater a organização bolchevique ilegal e o seu trabalho. Em particular, os camaradas que lutavam ou lutam em países sócio-fascistas enfrentaram e enfrentam esta situação.**

**Isto não deve ser confundido com a actividade secreta e ilegal na táctica revolucionária de combate do Partido Comunista. Neste caso, a luta ilegal é uma espécie de "estratagema" do proletariado na guerra civil, uma parte necessária da guerra, a manobrabilidade do proletariado para esmagar a contra-revolução. Trata-se de protecção, da manutenção do organismo revolucionário, da criação de reservas, da segurança de ligações e contactos ilegais, da organização da protecção pelas massas, das medidas defensivas para afastar os golpes da burguesia, ou seja, dos requisitos para os processos de reorganização do partido.**

**O trabalho e a organização ilegais têm assim um carácter tanto ofensivo como defensivo, pelo que - dependendo do fluxo e refluxo da revolução - o foco pode mudar, precisamente na situação da organização do ataque ou da organização do retiro. Isso depende das condições da guerra de classes e deve ser tratado de forma flexível. A fase de ataque é sobre o pessoal de combate ilegal do partido, que lidera a luta de classes revolucionária sob a ditadura da burguesia.**

**Ambos estão dialecticamente relacionados e condicionados um ao outro, mas não se deve equacionar ou misturar as coisas. A ilegalidade não é igualmente ilegal, existem grandes diferenças, nuances e facetas. Quanto mais complexa é a luta de classes, mais diferenciada é a contra-revolução contra as nossas organizações, mais sofisticado e eficaz deve ser o nosso trabalho ilegal.**

**Na sua obra "Revelations Concerning the Communist Trial in Cologne" (1853, isto foi escrito há 150 anos!), Engels escreveu: "Com a derrota da revolução de 1848-49, o partido do proletariado do Continente perdeu o uso da imprensa, a liberdade de expressão e o direito de associação, ou seja, os instrumentos legais da organização partidária (...) Consequentemente, após 1849, surgiu no Continente toda uma série de sociedades proletárias clandestinas, descobertas pela polícia, condenadas pelos tribunais, desfeitas pelas cadeias e continuamente ressuscitadas pela força das circunstâncias.**

**Algumas destas sociedades secretas visavam directamente o derrube do Estado existente. (...) Outras sociedades secretas destinadas a organizar o proletariado para um partido, sem se preocuparem com os governos existentes". (Marx, Engels: "Relevations Concerning the Trial in Cologne" in: "Collected Works", Volume 11; Moscovo; 1979; p.445-446; edição inglesa).**

**Quanto mais conscientemente o proletariado mundial luta, mais contra-revolucionária se torna a burguesia mundial.**

**O que está em causa é a destruição dos partidos marxistas-leninistas e da sua coligação internacional com o seu terror global. A luta de classes internacional está a ganhar importância e acuidade. A revolução mundial está viva. Os revolucionários mundiais estão a preparar-se não só para enfrentar corajosamente e resistir ao aparelho contra-revolucionário da burguesia mundial, mas também para um dia derrotar, esmagar e destruir a contra-revolução internacional. Esta é a grande lição da história do "socialismo num só país": o proletariado mundial deve suportar a vitória da Revolução de Outubro em todo o mundo. Este é o legado dos clássicos do marxismo-leninismo. Esta é a missão de combate do comunismo internacional.**

**Os partidos marxistas-leninistas devem aproximar-se e apoiar-se mutuamente em questões ilegais e melhorar o seu trabalho ilegal. Isto exige conhecimentos básicos, que se devem adquirir. Uma vez que estas linhas também são estudadas pela contra-revolução, as regras do sigilo não podem ser aqui ensinadas abertamente. A formação sigilosa deve ser organizada de forma ilegal. Trata-se aqui de uma introdução à doutrina fundamental do marxismo-leninismo sobre a questão da ilegalidade. Não há receitas de patentes; não há uma única regra ilegal, não há um único comportamento secreto - "para todas as situações" e "para todos os casos". Para cada situação especial e para cada eventualidade, novas formas, meios e caminhos devem ser encontrados repetidamente. Só muito pode ser regulamentado oralmente. Mas há alguns princípios que estão aqui enumerados:**

**"Cortar os grilhões reaccionários da ilegalidade requer uma parte ilegal com tácticas revolucionárias. Aqueles que renunciam à ilegalidade renunciam ao partido Marxista-Leninista e às suas tácticas revolucionárias!"**

**"Um revolucionário não é aquele que se torna revolucionário no início da revolução, mas aquele que defende os princípios e slogans da revolução nas mais graves condições ilegais, quando o fascismo, a reacção e a guerra se enfurecem no pior. Um revolucionário é aquele que ensina as massas, especialmente nestas difíceis condições, com palavras e actos, a lutar de forma revolucionária pela libertação da classe trabalhadora".**

**"O revolucionário profissional nunca - nem mesmo nas condições ilegais mais difíceis - perderá o contacto com as massas".**

**"No trabalho ilegal, nunca se deve tolerar meias-medidas, porque elas são severamente punidas pela contra-revolução!"**

**"O segredo só pode ser aprendido se for testado diariamente".**

**"Cada camarada só deve saber o que é necessário para cumprir a sua missão."**

**"Tão ilegal quanto necessário - tão legal quanto possível!"**

**(A propósito, esta regra vem de Lenine, como diz o ditado: "A prisão é a Universidade da Revolução!"). Nenhum quadro treinado pelo velho Comintern carece do princípio Leninista: "Amarrar antecipadamente as mãos ao inimigo,**

que agora está melhor armado do que nós, é tolice dizer abertamente se e quando vamos fazer guerra com eles".

Lenine ensina que em condições ilegais, por razões de sigilo, mesmo um forasteiro não pode esperar dos comunistas um "democratismo abrangente":

"Quanto ao leitor que não é iniciado em todos os assuntos do Partido, a única forma de cumprirmos o nosso dever para com ele é conhecê-lo, não com o que é, e o que é na totalidade, mas com uma partícula do que aconteceu e do que pode ser dito como uma coisa do passado." (Lenine: "O que deve ser feito" in: "Collected Works", Volume 5; Moscovo; 1977; p.495-496; edição inglesa).

E para sublinhar desde já o elevado significado do sigilo que Lenine atribuía ao Partido Bolchevique, a seguinte frase é citada da sua obra "What is to be Done?"

"O sigilo é uma condição tão necessária para este tipo de organização que todas as outras condições (número e selecção de membros, funções, etc.) devem ser feitas para estar em conformidade com ela". (ibid; p.475-476).

Qual é toda a arte de organização secreta?

Lenine responde a esta pergunta da seguinte forma:

"Toda a arte de gerir uma organização secreta deve consistir em fazer uso de tudo o que for possível, em "dar a todos algo para fazer", mantendo ao mesmo tempo a liderança de todo o movimento, não em virtude de ter o poder, claro, mas em virtude da autoridade, energia, maior experiência, maior versatilidade, e maior talento." (Lenine: "Letter to a Camrade on Organizational Tasks" in: "Collected Works", Volume 6; Moscovo; 1977; p.240; edição inglesa).

Os Clássicos deixaram para trás um grande legado das suas experiências de combate ilegal e subterrâneo, criando obras-primas de teoria e tácticas ilegais que devemos estudar escrupulosamente e aplicar devidamente aos dias de hoje. Um partido ilegítimo que não está preparado de forma magistral para dominar a teoria e a táctica ilícita é obrigado a vaguear, como diz Estaline, perde a confiança na saída da ilegalidade, incapaz de levar a classe trabalhadora a avançar na revolução socialista sob as situações mais difíceis. Aqui só podem ser ensinados conhecimentos básicos. Não basta ler quaisquer livros e romances sobre a luta ilegal (como "O Corvo é uma Ave da Primavera"), não basta memorizar regras de sigilo ou aprender a técnica de encriptação da Internet, mas tudo o que contribui para enriquecer constantemente os nossos conhecimentos, para nos podermos orientar na respectiva situação ilegal, para compreendermos as ligações internas das tácticas contra-revolucionárias e as actividades do nosso adversário de classe, para prevermos o curso dos acontecimentos. Precisamos de reconhecer não só como e onde se desenvolve a actual luta ilícita, mas

também como e onde o trabalho ilegal tem de se desenvolver no futuro, não só dentro do partido, mas também à escala internacional através da organização comum de todos os partidos marxistas - leninistas, que o Comintern/ML precisa urgentemente de construir. Dominar a teoria e as tácticas da ilegalidade e do sigilo significa ajudar uns aos outros a generalizar e enriquecer as novas experiências do movimento revolucionário mundial, e a desenvolvê-las e continuá-las. Os princípios do sigilo e da ilegalidade não são um dogma, mas um guia de acção revolucionária para o proletariado revolucionário mundial.

Se aprendemos aqui a ilegalidade e o trabalho secreto, então aprendemos isso com os camaradas que fizeram grandes sacrifícios pelo Partido Comunista, então aprendemos com os verdadeiros heróis dos povos, com os inúmeros combatentes pela causa revolucionária do proletariado, então aprendemos grande empenho e gratidão por eles, então aprendemos também pela conclusão da vitória da sua luta, pois a nossa luta é a continuação da sua luta, que a nossa geração continuará até que a grande obra do comunismo mundial se torne uma realidade.

Foram os próprios Clássicos que aprenderam com os revolucionários das gerações passadas e avidamente se esforçaram por manter as tradições. Como Estaline escreveu sobre isso:

"O fim dos anos setenta e oitenta pôs o partido à prova. Alarmado com o crescimento da social-democracia, o governo alemão promulgou as Leis Anti-Socialistas, desmantelou o partido e as organizações sindicais, suprimiu todos os jornais social-democratas sem excepção, anulou a liberdade de reunião e a liberdade de associação, e o Partido Social-Democrata, que só tinha sido legal na véspera, foi levado para a clandestinidade. Com estas medidas, o Governo quis provocar a social-democracia em acções infrutíferas e fatais para desmoralizá-la e esmagá-la. Para evitar perder a cabeça, para mudar as tácticas a tempo e, sabiamente, para ajustar o movimento às novas condições, muitos sociais-democratas cederam a estes actos de provocação e oscilaram em direcção ao anarquismo. Outros renunciaram a todos os seus ideais e afundaram-se ao nível dos liberais. Mas Bebel manteve-se firmemente no seu posto, encorajando uns, arrefecendo o zelo excessivo de outros e expondo a fraseologia de outros ainda, e guiou habilmente o Partido pelo verdadeiro caminho, para a frente, sempre em frente. Dez anos mais tarde, o governo foi obrigado a ceder à força crescente do movimento laboral e revogou as Leis Anti-Socialistas. A linha política de Bebel provou ser a única linha correcta". (Estaline: "August Bebel, líder dos trabalhadores alemães" em: "Works", Volume 2; Moscovo; 1953; p.210-211; edição inglesa).

Nunca antes na história uma classe deu lugar à outra sem resistência e violência, sempre as cadeias da subjugação tiveram de ser quebradas pela força, a revolta teve de ser preparada de forma ilegal e secreta. A ilegalidade e o segredo não é uma invenção dos comunistas, mas eles avaliaram e generalizaram as experiências históricas em todo o desenvolvimento da sociedade de classes, tirando assim lições não só da sua própria história comunista de ilegalidade e metodologia secreta. Os cristãos desenvolveram



seus métodos ilegais sob a perseguição dos imperadores romanos, que terminaram com o imperador romano se tornando o chefe da igreja. Com a legalização da Igreja, o império romano de proprietários de escravos tinha um controlo muito maior sobre os seus opositores. Com a burguesia de hoje não é diferente.

Através dos revisionistas, a burguesia conseguiu apreender o socialismo e convertê-lo em socialismo burguês com exploração e opressão disfarçada e também como um baluarte contra a reconquista do socialismo proletário através de uma revolução socialista renovada para derrubar o socialismo burguês. As formas ilegais e secretas de luta não são apenas utilizadas pela classe revolucionária, mas são também utilizadas pela classe contra-revolucionária, que, como comunista, é claro que se deve estudar, e com a qual também se pode aprender, a fim de poder combatê-las melhor.

## 2.

### **A solução da questão do trabalho ilegal é a tarefa dos proletários de todos os países, é uma tarefa internacional.**

As tradições de todo o anterior movimento marxista-leninista sob a liderança do camarada Enver Hoxha exigem que os marxistas-leninistas concentrem agora todas as suas energias na organização dos partidos marxistas-leninistas, no reforço da unidade, solidariedade e disciplina dos seus camaradas e no desenvolvimento de técnicas de sigilo. Se confiamos nas nossas próprias forças, nos ajudamos mutuamente em solidariedade no mundo, e nos deixamos guiar pelos Cinco Clássicos de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha, somos invencíveis - mesmo e especialmente contra um inimigo superior que trabalha subversivamente contra nós. O que precisamos é da coordenação do nosso trabalho secreto em cada país através de uma única e unificada organização guarda-chuva - o Comintern/ML. Já foi feito muito trabalho teórico para uma clara Linha Geral como orientação, e temos um programa viável - embora fosse do ano de 1928, ainda vivemos na época para a qual foi escrito - a época da revolução do mundo proletário. O que nos falta é uma organização do movimento mundial marxista-leninista adaptada às nossas actuais condições e condições internacionais distintas das dos neo-revisionistas. Agora é a solução para as questões práticas de organização. Estas soluções não podem ser dadas nem por indivíduos, nem por grupos, nem por um único partido Marxista-Leninista, mas apenas pela acção conjunta e coordenada de todos os Marxistas-Leninistas do mundo. Isto requer um órgão central global que esteja ligado a todos os marxistas-leninistas do mundo e que contribua para unificar e fortalecer o movimento mundial marxista-leninista como agitador, propagandista e organizador internacional. Isto é impossível se não conseguirmos tomar uma posição unida sobre todas as questões internacionais de política revolucionária. Sem esta condição, não conseguiremos criar um partido internacional de combate composto pelas secções de cada país, unido em acção e, assim, dando golpes ao adversário de classe. A melhoria da organização e da disciplina revolucionária



**internacional, a perfeição da técnica conspiratória a nível internacional, aperfeiçoada e ao mais alto nível, é urgentemente necessária. O isolamento nacional e o encapsulamento devem ser superados. Só a unificação internacional de todas as forças marxistas-leninistas em uma organização guarda-chuva permitirá realizar sistematicamente os princípios da divisão revolucionária internacional do trabalho e da transferência de poder, e realizar verdadeiros revolucionários mundiais. A burguesia mundial não pode ser vencida de outra forma e é nisto que temos de nos concentrar hoje. Se o objectivo da burguesia mundial é separar e isolar os marxistas-leninistas de todo o mundo, e dispersá-los melhor um a um, então, em troca, temos de criar a nossa organização internacional comum. Sem pôr esta necessidade em acção IMEDIATAMENTE, uma vitória sobre a contra-revolução internacional está hoje em dia fora de questão. Só uma organização mundial marxista-leninista pode exercer uma influência significativa no curso dos acontecimentos políticos mundiais de hoje, e hoje são os acontecimentos políticos mundiais que afectam todas as forças marxistas-leninistas do mundo de forma igual e influenciam a sua acção política. Isso deve ser 100% claro para todos os marxistas-leninistas do mundo. Um único partido marxista-leninista é hoje impotente contra a contra-revolução internacional. Os partidos marxistas-leninistas só conseguem hoje fazer face ao trabalho revolucionário mundial dos proletários de todos os países se juntarem forças para formar uma comunidade internacional de combate revolucionário - ou seja, para se organizarem internacionalmente, não só a nível nacional, mas também em paralelo. Sem esta união internacional de todas as forças revolucionárias disponíveis, a natureza limitada das actividades dos revolucionários em cada país não pode superar a falta do seu apoio por parte da comunidade mundial de marxistas-leninistas. Cada exigência, cada slogan, cada luta em cada país onde os marxistas-leninistas estão organizados tem necessariamente de estar ligada às exigências internacionais, aos slogans internacionais, às lutas internacionais. Se existem fortes ligações entre os partidos marxistas-leninistas, então cada greve, cada manifestação política, cada acção comunista pode ser transformada num golpe contra a burguesia mundial. A batalha decisiva é comum a todos nós, a luta pela revolução mundial. Temos de tomar a fortaleza INTERNACIONAL se quisermos completar e assegurar a vitória histórica do socialismo num só país. E tomaremos esta fortaleza global ao fundirmos as nossas forças em todos os países numa força internacional para nos tornarmos um partido mundial marxista-leninista do proletariado mundial, ao qual tudo o que é vivo e honesto nos mundos marxistas-leninistas se esforçará. O grande e poderoso proletariado mundial levantará o seu braço muscular do mundo, e o jugo do despotismo imperialista mundial apoiado pelas baionetas dos seus soldados desintegrar-se-á na poeira!**

**A questão específica da ilegalidade não é limitada a nível nacional, mas é uma questão que tem de ser resolvida por todo o proletariado mundial, ou seja, internacionalmente. O proletariado de todos os países une-vos na luta contra**

**a contra-revolução internacional - isto é impensável sem dominar a organização global do trabalho ilegal.**

**A luta ilegal é largamente nacional mas, ao mesmo tempo, é uma luta internacional que exige grande dedicação e sacrifício pelo internacionalismo do proletariado mundial. Solidariedade internacional e apoio aos irmãos de classe que lutam na ilegalidade - é um grande compromisso e uma enorme tarefa organizacional. O Comintern/ML precisará urgentemente de um "Workers International Relief" (WIR), como foi lançado em 12 de Setembro de 1921. O apoio de um partido de luta ilegal deve ser organizado de forma sistemática e centralizada para que possa realmente ajudar. Como devem os partidos marxistas-leninistas apoiar-se sistemática e eficazmente uns aos outros numa luta ilegal se não se uniram numa única organização de cúpula? Por seu lado, os partidos com experiências de combate ilegais devem transmitir a sua experiência aos outros partidos. Como é que eles devem lidar com a contra-revolução internacional sozinhos? A estratégia internacional de contra-revolução contra o comunismo deve ser oposta à estratégia revolucionária mundial dos partidos marxistas-leninistas unidos, caso contrário a luta de qualquer partido marxista-leninista sofrerá, mais cedo ou mais tarde, uma derrota. Escusado será dizer que a organização central de cúpula deve estar preparada para a ilegalidade, pelo menos tão bem como qualquer secção - se não com mais cuidado. O neo-revisionismo hoje não é menos valorizado no seu perigo para nós marxistas-leninistas e para a protecção das nossas organizações revolucionárias do que o perigo do revisionismo moderno era, na altura. Os neo-revisionistas são hoje a maior ameaça para a organização internacional dos comunistas. Os neo-revisionistas querem a unidade das forças de desorganização e desintegração do comunismo internacional. Querem isolar os marxistas-leninistas individuais para melhor os combater, e uniram forças contra nós para esse fim. Eles sabem que é mais difícil para os marxistas-leninistas lutarem ilegalmente se tiverem de o fazer internacionalmente. Os neo-revisores estão a tentar impedir que os marxistas-leninistas do mundo se unam no combate ilegal e se apoiem mutuamente. Exemplos como o da Indonésia provam que temos de nos proteger em conjunto e de realizar a nossa unidade de protecção mútua. As experiências da luta ilegal são valiosas não só para os marxistas-leninistas do país em causa, mas também para os marxistas-leninistas de todo o mundo. Isto é particularmente verdade no que respeita às amargas lições aprendidas com os erros e omissões do trabalho e da organização ilegais, que é uma homenagem à história do Partido Comunista da Indonésia: quase meio milhão de comunistas, revolucionários e progressistas foram assassinados com o apoio do imperialismo americano. Os acontecimentos na Indonésia não são, portanto, um fenómeno isolado. São um elo de uma cadeia, fazem parte do ataque à reacção internacional contra o movimento comunista e à luta revolucionária de libertação dos povos. Estão relacionados com a actividade agressiva do imperialismo americano no Vietname e noutros locais, com a intervenção sangrenta dos imperialistas em todo o mundo. Por conseguinte, os marxistas-leninistas de**

**todo o mundo devem empenhar-se seriamente na luta ilegal, analisá-la cuidadosamente, aprender as lições necessárias e tomar medidas práticas. Lenine formulou o que a classe trabalhadora de todos os países precisa:**

**"Não de frases anarquistas sobre revolução, mas de um trabalho sustentado, sério, tenaz, persistente e sistemático de criação de organizações ilegais entre os trabalhadores, de difusão sem censura, ou seja, ilegal, de literatura, de preparação do movimento das massas contra os seus governos. É disto que a classe trabalhadora de todos os países precisa"! (Lenine: "The Tasks of the Opposition in France" in: "Collected Works", Volume 22; Moscovo; 1974; p.130; edição inglesa).**

**Na sua "Teses sobre as Tarefas Fundamentais do Segundo Congresso da Internacional Comunista" de 4 de Julho de 1920, Lênin afirma na sua 12ª tese:**

**"Em todos os países, mesmo naqueles que são mais livres, mais "legais" e mais "pacíficos", no sentido de que a luta de classes é menos aguda aí, é agora absolutamente indispensável que cada Partido Comunista combine sistematicamente trabalho legal e ilegal, organizações legais e ilegais. Apesar das suas declarações falsas e hipócritas, os governos dos países mais esclarecidos e mais livres, onde o sistema democrático burguês é mais "estável", já elaboram sistemática e secretamente listas negras de comunistas e violam constantemente as suas próprias constituições, de modo a encorajar, em segredo ou semi-secreto, os guardas brancos e o assassinato de comunistas em todos os países, fazendo preparativos secretos para a detenção de comunistas, plantando agentes provocadores entre os comunistas, etc., etc. Só um filisteu muito reaccionário, independentemente do manto de belas frases "democráticas" e pacifistas que possa fazer, negará este facto ou a conclusão que dele decorre por necessidade, a saber, que todos os partidos comunistas legais devem formar imediatamente organizações ilegais para a realização sistemática de trabalho ilegal e para a preparação completa do momento em que a burguesia recorre à perseguição. O trabalho ilegal é mais necessário no exército, na marinha e na polícia porque, desde o holocausto imperialista, os governos de todo o mundo começaram a ter medo dos exércitos populares, abertos aos trabalhadores e aos camponeses, e estão a recorrer secretamente a todo o tipo de métodos para a criação de unidades militares especialmente recrutadas na burguesia e equipadas com as armas mais modernas.**

**Por outro lado, é igualmente necessário que, em todos os casos, sem excepção, as partes não se limitem ao trabalho ilegal, mas que realizem também trabalho legal, ultrapassando todos os obstáculos, iniciando publicações legais e formando organizações legais sob os mais variados nomes, que deverão ser frequentemente alterados, se necessário. Isto está a ser praticado pelos partidos comunistas ilegais na Finlândia, Hungria, em parte na Alemanha, Polónia, Letónia, etc. Deve ser praticada pelos trabalhadores industriais do mundo inteiro nos EUA e por todos os partidos comunistas actualmente legais, caso os procuradores públicos considerem**

**adequado instaurar processos contra eles com base em resoluções adoptadas pelos Congressos da Internacional Comunista, etc.**

**Uma combinação de trabalho ilegal e legal é um princípio absoluto ditado, não só por todas as características do presente período, o da véspera da ditadura proletária, mas também pela necessidade de provar à burguesia que não há, nem pode haver, qualquer esfera de actividade que não possa ser ganha pelos comunistas; Acima de tudo, é ditada pelo facto de ainda existirem por toda a parte amplos estratos do proletariado e ainda mais amplos estratos das massas pacifistas, que continuam a acreditar na legalidade democrática burguesa e a quem temos de desatolar sem falhas. ” (Lenine: "Theses on the Fundamental Tasks Of the Second Congress Of The Communist International" in: "Collected Works", Volume 31; Moscovo; 1974; p.195-196; edição inglesa).**

**E nas "Condições de Admissão à Internacional Comunista", Lênin declara, no ponto 3:**

**"Nos países onde um estado de sítio ou uma legislação de emergência impossibilita os comunistas de exercerem legalmente as suas actividades, é absolutamente essencial que o trabalho legal e ilegal seja combinado. Em quase todos os países da Europa e da América, a luta de classes está a entrar na fase da guerra civil. Nestas condições, os comunistas não podem depositar confiança na legalidade burguesa. Devem construir em toda a parte uma organização ilegal paralela, que, no momento decisivo, estará em condições de ajudar o Partido a cumprir o seu dever para com a revolução". (Lenine: "Conditions of Admission to the Communist International" in: "Collected Works", Volume 31; Moscovo; 1974; p.208; edição inglesa).**

**O Comintern tomou decisões sobre a ilegalidade no III Congresso para a criação de centros comunistas secretos em cada país que estiveram em contacto com o Comintern. Um papel fundamental foi desempenhado pela fundação do Gabinete da Europa Ocidental. Em 1929, Dimitrov foi nomeado chefe deste gabinete ilegal. O que significa quando se trabalha nos centros ilegais do Comintern e das Secções, que mais tarde traíram tudo e todos, tem de se retirar dele lições sérias para o futuro. Por exemplo, o traidor Herbert Wehner, que teve contactos com Dimitrov, como chefe central do trabalho ilegal da KPD, mandou liquidar muitos líderes revolucionários do partido alemão - não pelos fascistas, mas pelos serviços secretos da União Soviética -, declarando-os ali como uma suposta reivindicação do partido. Ulbricht e Pieck estavam entre os traidores que sistematicamente se apoderaram da liderança do partido sob a "protecção" da ilegalidade e dos camaradas revolucionários em torno de Ernst Thälmann - que foi detido pelos fascistas e posteriormente assassinado depois de ter sido atacado pela direita no Comintern, mas foi defendido por Estaline – sendo posteriormente isolado pelos revisionistas como mais uma das suas manobras de chegarem ao poder. Todas estas verdades vêm hoje à luz com cada porta de arquivo a abrir-se uma após a outra. O cavalo de Tróia de Dimitrov era dirigido contra**

os comunistas internacionais e não contra a burguesia, pois era falso. Primeiro que tudo, é preciso compreender tudo correctamente.

A nossa consciência marxista-leninista de ser a vanguarda da classe trabalhadora revela-se face a estes acontecimentos históricos, na medida em que não só reconhecemos a necessidade, mas também a compreendemos na prática de ORGANIZAR contra a burguesia, incluindo a sua influência tanto no movimento marxista-leninista, como de uma forma mais geral no movimento operário. E ao organizar os marxistas-leninistas como uma tropa preliminar, criamos também uma vontade unificada. E essa vontade tornar-se-á tão forte que gradualmente se tornará a vontade de toda a classe. Mas o mediador entre partido e classe é a camada daqueles que concordam com a nossa linha revolucionária, a camada de ajudantes e simpatizantes (mais larga que o partido, mas mais estreita que a classe). Vamos falar sobre a organização partidária de Lenine, como ele a criou na Rússia, e como ela pode ser restabelecida em todos os países do mundo - embora em países diferentes a relação de partido com a classe se defira de acordo com o contexto histórico e cultural outras condições:

### 3.

#### **A Construção de uma Organização Ilegal**

"1) Resumindo o movimento operário e o trabalho do Partido em 1912, esta reunião constata que a nova vaga de acções revolucionárias por parte das massas que se iniciou confirmou plenamente as decisões anteriores da R.S.D.L.P. (nomeadamente as da Conferência de Janeiro de 1912) no que respeita à construção do Partido. O curso do movimento de greve em 1912, a campanha dos social-democratas nas eleições para a Quarta Duma, o curso da campanha dos seguros, etc., demonstraram sem margem para dúvidas que o único tipo de estrutura organizacional correcta no presente período é um partido ilegal como a soma total dos núcleos do Partido rodeado por uma rede de associações de trabalhadores legais e semi-legais.

2. É absolutamente obrigatório adaptar as formas organizativas de construção ilegal às condições locais. Uma variedade de formas de cobertura dos núcleos ilegais e a maior flexibilidade possível na adaptação das formas de trabalho às condições de vida locais e gerais garantem a vitalidade da organização ilegal.

3. Actualmente, a principal tarefa imediata no domínio do trabalho de organização consiste em estabelecer em todas as fábricas comités ilegais puramente partidários, constituídos pelos elementos mais activos entre os trabalhadores. A enorme ascensão do movimento operário cria condições para que os comités do partido-fábrica possam ser restaurados e os comités existentes reforçados na grande maioria das localidades.

4. A reunião salienta que se tornou agora essencial, em cada centro, formar uma única organização líder a partir dos grupos locais desconectados. Em São Petersburgo, por exemplo, surgiu um comité de cidade líder, formado

pela combinação do princípio da eleição por núcleos distritais e do princípio da cooptação, como um tipo de organização à escala da cidade. Este tipo de organização permite estabelecer uma ligação muito estreita e directa entre o órgão dirigente e os núcleos primários e, ao mesmo tempo, criar um pequeno órgão executivo móvel, particularmente bem disfarçado, autorizado a actuar a qualquer momento em nome de toda a organização. A reunião recomenda este tipo de procedimento também para outros centros do movimento operário, com as modificações que possam ser induzidas pelas condições de vida locais e gerais.

5. A fim de estabelecer laços estreitos entre as organizações locais e o Comité Central, bem como de orientar e unificar os trabalhos dos partidos, esta reunião considera imperativo organizar centros regionais nos principais domínios do movimento operário.

6. É proposto um sistema de candidatos autorizados como um factor prático muito importante para estabelecer um elo de vida permanente entre o Comité Central e os grupos sociais-democratas locais, bem como para conceber formas flexíveis de direcção do trabalho local nos grandes centros do movimento operário. Os candidatos devem ser recrutados entre os trabalhadores responsáveis pelo trabalho local. Só os trabalhadores avançados podem, por si sós, reforçar e consolidar o aparelho central do Partido a nível local e em toda a Rússia.

7. Esta reunião exprime o desejo de que o Comité Central se reúna o mais frequentemente possível com os funcionários do Partido, locais activos em vários domínios do trabalho social-democrata.

8. Esta reunião salienta as repetidas decisões do Partido no sentido de que o partido dos trabalhadores não pode existir se não houver quotas e contribuições regulares dos trabalhadores. Na ausência dessas contribuições, nomeadamente nas condições actuais, a existência de um organismo do partido central (local ou de toda a Rússia), por muito modesta que seja, será absolutamente impossível.

9. (Não publicar.) “ (Lenine: "Notification and Resolutions of the Cracow Meeting of the Central Committee of the R.S.D.L.P. and Party Functionaries" in: "Collected Works", Volume 18; Moscovo; 1978; p.458-460; edição inglesa).

Quanto à estrutura e composição do partido em si, Lenine insistiu que o partido deve ser composto por duas partes:

a) de um círculo restrito de quadros superiores permanentes - ou seja, trabalhadores do partido, ao qual devem pertencer principalmente os revolucionários profissionais, ou seja, trabalhadores do partido libertos de qualquer outro trabalho excepto o trabalho partidário, que tem o mínimo necessário de conhecimentos teóricos, experiência política, capacidade de organização e um mínimo de arte para liderar a luta contra a polícia czarista, a arte de se esconder da polícia e

b) uma ampla rede de organizações partidárias periféricas, composta por um grande número de membros do Partido, rodeada e apoiada pela simpatia de

centenas de milhares de pessoas trabalhadoras". ('History of the CPSU (B); p.43; Traduzido do alemão).

#### 4.

### **Algumas Informações sobre a Prática do Trabalho Ilegal**

Uma e outra vez, na prática, existem lacunas nas estruturas ilegais, lacunas que os opositores dentro das suas próprias fileiras poderiam utilizar para se furtarem aos revolucionários e se colocarem à frente do partido ou, melhor ainda, para os colocar ao serviço da burguesia e utilizá-los como um instrumento contra-revolucionário contra o partido e os seus melhores e mais leais combatentes. Há vários exemplos na história para isso. O que é que aprendemos com isto?

As nossas medidas de protecção ilegais não devem limitar-se apenas à defesa do inimigo externo, mas não devem ser menos, devem mesmo ser mais dirigidas contra o inimigo INNER (interno). Em particular, se o partido não se conseguir reforçar em tempos legais, ou seja, exterminar os oportunistas. Eles têm um tempo especialmente fácil em tempos ilegais em cooperar com a contra-revolução contra os membros leais e íntegros do partido.

Além disso:

Quanto maiores forem as perdas físicas decorrentes do terror contra-revolucionário, mais camaradas são assassinados ou detidos nas prisões, mais difícil se torna preencher e colmatar as lacunas. As linhas devem ser constantemente substituídas e renovadas, deslocadas para o estrangeiro ou retiradas do campo de tiro durante um determinado período de tempo, os aposentos são constantemente mudados, são contratados instrutores e são encontrados mensageiros. Os camaradas mais inexperientes devem ocupar postos de responsabilidade não preparados, que, evidentemente, não podem ser suficientemente fortes contra os oportunistas e dirigentes partidários, cujo número NÃO foi obviamente dizimado, deixando-os sair do partido em condições ilegais - ou seja, sem o estatuto e o centralismo democrático para o limparem. Quando a eliminação dos assuntos partidários é uma necessidade maior do que na ilegalidade, onde se deve construir mais confiança do que é habitual entre os camaradas, a qual deve ser educada a tempo e gradualmente construída através do trabalho conjunto. Em termos de ilegalidade, é particularmente importante que cada célula, cada camarada pessoalmente se sinta plenamente responsável pela aplicação das resoluções e directivas, pela política e pelo programa do partido. O princípio do fortalecimento da parte através da purificação aplica-se sobretudo à ilegalidade e deve ser aplicado de forma coerente, a fim de proteger o organismo da parte ilegal a partir do interior.

É eficaz desprender-se das antigas estruturas organizacionais o mais rapidamente possível, formar estruturas organizacionais ilegais e construir grupos de combate mais pequenos, de acção independente e soltos, de não



mais de 3 a 5 camaradas que precisam de esperar, mesmo sem ordens vindas de cima, são móveis e trabalham activamente de forma independente até que os contactos entre linhas e unidades básicas sejam restabelecidos. As unidades intactas assumem o trabalho das unidades destruídas e criam novas estruturas centralizadas quando as estruturas antigas são quebradas ou destruídas. O facto de o partido viver através das suas ligações é especialmente verdadeiro para a sua ilegalidade.

É necessário construir e manter um sistema especial de instrutores e estafetas de forma ilegal - mesmo através das fronteiras - para organizações estrangeiras e para imigrantes ilegais que vivem no estrangeiro.

Há que estabelecer e manter contactos especiais entre os presos políticos e, se possível, codificar ou amordaçar a informação para dentro e para fora das prisões, bem como preparar os camaradas para as suas novas tarefas - mas não prematuramente, pois é de esperar que sejam fortemente vigiados.

Os métodos ilegais de luta são, portanto, uma arma afiada da luta de classes revolucionária. O comportamento ilegal exige um elevado grau de responsabilidade e disciplina e a mais rigorosa adesão ao centralismo, bem como a autoconfiança quando o contacto com a sede é interrompido. Em situações tão difíceis, se o partido, colocar em perigo a sua unidade, ou arriscar a vida dos camaradas por imprudência e descuido, seria não só imperdoável mas também inescrupuloso.

"Em momentos de crise, a falta de cuidado torna-se um crime para o partido que desafia a expiação pública". (Marx, Engels: "Epílogo para: Revelations Relativamente ao Julgamento Comunista em Colónia" in: "Collected Works", Volume 8; Berlim; 1960; p.575; Traduzido do alemão). O adversário de classe explora impiedosamente qualquer passo em falso, qualquer fraqueza, em detrimento da revolução. Se queremos esmagar o aparelho estatal armado até aos dentes e escapar às redes de malha apertada da burguesia, então o nosso aparelho proletário ilícito, ligado com milhares de fios à classe trabalhadora e a todo o povo, tem de atingir um nível de consciência mais elevado. Os comunistas e as massas trabalhadoras são cem vezes superiores ao aparelho opressor burguês.

É impossível anunciar seriamente à burguesia os planos de insurreição armada. Esta data não é sequer conhecida da base partidária. Esta decisão deve ser estritamente mantida em segredo pela liderança do partido até ao dia X. A traição nas suas próprias fileiras destruiu qualquer hipótese real de insurreição armada. Há muitos exemplos históricos disso mesmo. A preparação ilegal da revolta de Outubro pelos bolcheviques é instrutiva.

Obter forças do partido, criar reservas, poder atacar no momento certo e estar disponível quando a vitória é obtida e ter forças usadas para manter a contra-revolução baixa.

**Não se esqueçam de confirmar efectivamente o apoio posterior de grande parte das massas.**

O partido Marxista-Leninista pode sofrer derrota, pode ser atacado por facções invasoras do partido, mas não pode ser liquidado ou destruído se se agarrar firmemente ao Marxismo-Leninismo. A questão da construção ilegal do partido é também uma questão da composição social do partido. Uma parte ilegal não pode ser formada se os trabalhadores do partido não tiverem a liderança. Nenhuma outra classe é capaz de se organizar como verdadeiramente revolucionária. Só a classe trabalhadora tem a capacidade de criar uma liderança revolucionária que, nas condições mais extremas da ilegalidade, continua e ganha a batalha pela revolução socialista.

Quanto à forma como o partido funciona realmente, também é possível tirar conclusões sobre a sua condição ideológico-política. E, inversamente, a orientação ideológica é um requisito básico para a bolchevização do partido, que não é, no mínimo, a protecção contra a destruição pela burguesia, o desarmamento da vanguarda da revolução proletária por esmagamento ou a lenta decomposição e diminuição das estruturas organizacionais ilegais. Como deve o partido revolucionário liderar as massas revolucionárias quando a contra-revolução destruiu as estruturas ilegais? A ancoragem nas massas é o requisito básico para a construção do partido clandestino. Se esta ligação com as massas for negligenciada, expõe-se o partido ao sectarismo.

O uso de camuflagem, material de camuflagem para agitação e propaganda, o uso de uma linguagem legal de escravos, reuniões e compromissos verbais consensuais, etc. Tudo isto faz parte do ministério do dia-a-dia sobre o qual Lenine escreveu muitas coisas úteis quando foi exilado no final de 1897:

"Os aspectos do trabalho revolucionário são extremamente variados. São necessários agitadores legais que possam falar com os trabalhadores de uma forma que não os torne passíveis de acção judicial, e que possam dizer apenas a, deixando a outros a responsabilidade de dizer b e c. São necessários distribuidores de literatura e folhetos. São necessários organizadores dos círculos de estudo e grupos de trabalhadores. São necessários correspondentes que possam dar uma imagem completa dos acontecimentos em todas as fábricas. São necessárias pessoas que vigiem os espões e os provocadores. São necessárias pessoas que organizem locais de reunião subterrâneos. São necessárias pessoas que entreguem literatura, transmitam instruções e organizem todo o tipo de contactos. São necessários colectores de fundos. São necessários agentes para trabalhar entre a intelligentsia e os funcionários do governo, pessoas em contacto com os trabalhadores e a vida da fábrica, com a administração (com a polícia, inspectores de fábrica, etc.). São necessárias pessoas para o contacto com as diferentes cidades da Rússia e de outros países. As pessoas são necessárias para organizar várias formas de fugir de todo o tipo de literatura. São necessárias pessoas para cuidar da literatura, de outras coisas, etc., etc. Quanto menor e mais específico for o trabalho realizado pela pessoa ou grupo individual, maior será a possibilidade de pensarem bem nas coisas, de fazerem o trabalho correctamente e de o garantirem melhor contra o fracasso,

de considerarem todos os pormenores do trabalho subterrâneo e de utilizarem todos os meios possíveis para enganar os gendarmes, quanto maior o sucesso for assegurado, mais difícil será para a polícia e os gendarmes acompanharem os revolucionários e as suas ligações com as suas organizações, e mais fácil será para o partido revolucionário substituir, sem prejuízo da causa como um todo, os agentes e membros que tenham caído. Sabemos que uma especialização deste tipo é muito difícil, difícil porque exige do indivíduo a maior resistência e abnegação, exige a entrega de todas as forças ao trabalho que é discreto, monótono, que priva um de contacto com os camaradas e subordina toda a vida do revolucionário a uma rotina sombria e rígida. Mas foi apenas em condições como estas que os maiores homens de prática revolucionária na Rússia conseguiram levar a cabo os mais ousados empreendimentos, gastando anos em preparação geral, e estamos profundamente convencidos de que os Sociais-Democratas não serão menos auto-sacrificiais do que os revolucionários das gerações anteriores. Sabemos também que o período preliminar previsto pelo nosso sistema, durante o qual a Liga de Luta recolherá as informações necessárias sobre indivíduos ou grupos que oferecem os seus serviços e lhes dará algo a fazer a título experimental, será muito difícil para muitas pessoas ansiosas por dedicar as suas energias ao trabalho revolucionário. Mas sem este teste preliminar, a actividade revolucionária na Rússia de hoje é impossível.

Ao sugerir este sistema de trabalho aos nossos novos camaradas, estamos a expressar uma opinião a que chegámos após uma longa experiência, estando profundamente convencidos de que o melhor de tudo é garantir o êxito do trabalho revolucionário". (Lenine: "The Tasks of the Russian Social-Democrats" in: "Collected Works", Volume 2; Moscovo; 1972; p.349-350; edição inglesa).

No que diz respeito à defesa contra os espões, o camarada Lenine fez a seguinte observação crítica:

"Temos de fazer com que os trabalhadores compreendam que, embora a matança de espões, agentes provocadores e traidores possa, por vezes, ser absolutamente inevitável, é altamente indesejável e errado fazer disso um sistema, e que temos de nos esforçar por criar uma organização que seja capaz de tornar os espões inócuos, expondo-os e perseguindo-os. É impossível acabar com todos os espões, mas é possível e necessário criar uma organização que os possa furta e educar as massas trabalhadoras". (Lenine: "A Letter to a Camrade on Our Organizational Tasks" in: 'Collected Works', Volume 6; Moscovo; 1977; p.243; edição inglesa).

Lênin também diferenciou os graus de sigilo de acordo com a natureza da perigosidade das tarefas do partido:

"Em todos os assuntos internos, os membros de todos estes círculos estão, naturalmente, em pé de igualdade, tal como todos os membros de uma comissão. A única excepção será que o direito de contacto pessoal com a

**comissão local (bem como com o C.C. e o C.O.) será reservado exclusivamente à pessoa (ou pessoas) designada para o efeito pela comissão. Em todos os outros aspectos, esta pessoa estará em pé de igualdade com as restantes, que terão igualmente o direito de apresentar declarações (mas não pessoalmente) ao comité local e ao C.C. e ao C.O. Daqui decorre que a excepção indicada não constituirá de modo algum uma infracção ao princípio da igualdade, mas apenas uma concessão necessária às exigências absolutas de sigilo. Um membro de uma comissão que não transmitir uma comunicação do seu grupo "próprio" à comissão, ao C.C. ou ao C.O., será culpado de uma violação directa do dever das Partes. Além disso, o grau de sigilo e a forma de organização dos vários círculos dependerá da natureza das funções:**

**consequentemente, as organizações serão as mais variadas (desde o tipo de organização "mais estrita" ou "mais restrita" até ao tipo de organização "mais livre", mais ampla, mais livremente constituída e mais aberta). Por exemplo, deve ser mantido o mais rigoroso sigilo e disciplina militar nos grupos de distribuição. Os grupos de propagandistas também devem manter o sigilo, mas devem estar sob muito menos disciplina militar. Os grupos de trabalhadores para a leitura de literatura jurídica ou para a organização de debates sobre necessidades e exigências sindicais exigem ainda menos secretismo, etc. Os grupos de distribuição devem pertencer à R.S.D.L.P. e conhecer um certo número dos seus membros e funcionários. Os grupos de estudo das condições de trabalho e de elaboração de reivindicações sindicais não precisam necessariamente pertencer ao R.S.D.L.P. Os grupos de estudantes, funcionários ou empregados de escritório que se dedicam à auto-educação em conjunto com um ou dois membros do Partido não devem, em alguns casos, sequer ter consciência de que estes pertencem ao Partido, etc. Mas num aspecto, devemos exigir absolutamente o máximo grau de organização em todos estes grupos de filiais, nomeadamente, que cada membro da Parte que pertença a esse grupo seja formalmente responsável pela condução do trabalho no grupo e seja obrigado a tomar todas as medidas para que a composição de cada um destes grupos, todo o mecanismo do seu trabalho e o conteúdo desse trabalho seja conhecido o mais plenamente possível pelo C.C. e pelo C.O. Isso é necessário para que o centro possa ter uma imagem completa de todo o movimento, para que a selecção dos vários postos das Partes possa ser feita a partir do círculo mais amplo possível de pessoas; para que todos os grupos de natureza semelhante em toda a Rússia possam aprender uns com os outros (através do meio do centro), e para que possa ser dado um aviso em caso de aparecimento de agentes provocadores ou de carácter suspeito - numa palavra, isso é absoluta e vitalmente necessário em todos os casos". (ibid; p.244-245).**

**Como uma quintessência, Lenine chega ao resultado final:**

**"Sob a autocracia não podemos ter nenhum outro meio ou arma de publicidade interna do que manter o centro do Partido regularmente informado dos eventos do Partido". (ibid; p.250).**

## 5.

### **Lições dos Albaneses - Construir a Organização do Partido Ilegal de Arma na Mão**

Como afirmou o camarada Enver Hoxha no 7º Congresso do Partido dos Trabalhadores da Albânia:

"...a organização da luta ilegal é a maior garantia de uma vitória segura. (...) Se não for organizada, o poder de espancamento da ditadura burguesa provoca o caos que considera apropriado e elimina qualquer resistência do proletariado e da sua vanguarda". (Hoxha: "Report to the 7th Party Congress"; p.253; Traduzido do alemão).

A experiência do Partido do Trabalho da Albânia, que foi fundado na mais profunda ilegalidade e trabalhou durante todo o período da luta de libertação nacional ilegalmente e, no entanto, soube ligar-se estreitamente às massas populares, refuta todas as ideias legalistas dos revisionistas e oportunistas sobre as formas legais de actividade como as únicas através das quais se pode ligar às massas. Um dos meios mais importantes para se ligar às massas era a agitação e a propaganda oral e escrita. O Comité Central dirigia regularmente chamadas e panfletos que eram impressos ilegalmente e distribuídos a todo o povo albanês ou visavam trabalhadores ou camponeses, soldados, mulheres ou jovens. O jornal desempenhou um papel importante como propagandista, agitador e organizador colectivo. De todas as formas de agitação e propaganda, agitação oral, conversas presenciais, discussões em pequenos grupos, reuniões de trabalhadores, camponeses, soldados, mulheres e jovens, o maior lugar foi ocupado. Os comunistas foram a todo o lado onde as massas se encontravam. Para isso, usavam em grande medida todos os velhos e novos conhecidos, feriados nacionais, festas populares, casamentos, dias de mercado, relações familiares e, acima de tudo, discussões no local de trabalho. O combate ilegal e armado, que infligia duros golpes ao inimigo de classe, as tácticas de espetar seringas da guerrilha e os actos de sabotagem impressionavam as massas, suscitavam simpatia pelos comunistas na luta contra o odiado inimigo de classe, suscitavam a confiança do povo albanês, concediam aos comunistas cobertura e protecção ilegal e davam-lhes assistência financeira e material.

Os partidos marxistas-leninistas, cada vez mais confrontados com a realidade da opressão brutal burguesa e revisionista e corajosamente colocados nas barricadas da luta de classes à frente das massas trabalhadoras, aperfeiçoam cada vez mais as formas e métodos de luta em acção. Ao fazê-lo, vêem o trabalho ilegal como a principal e mais eficaz forma de acção partidária, garantindo a vitória da sua luta revolucionária. Um partido verdadeiramente revolucionário, incendiado e ilegal, pode ser muito mais capaz, na época da guerra civil, de exercer uma ampla influência sobre as massas do que um partido legal. Isto foi provado pelo Partido do Trabalho da Albânia, ao mesmo tempo que expulsou as potências imperialistas ocupantes do país.

**A organização ilegal do partido revolucionário da classe trabalhadora significa que a estrutura organizacional do partido na sua totalidade e em cada célula individual e membro do partido não é conhecida do inimigo, que existe um estrito sigilo e que os métodos e formas de organização mais apropriados são aplicados e constantemente alterados; cuja base são os princípios e normas do Marxista-Leninista, bem como as condições concretas e diferentes situações que podem ser criadas.**

**Os comunistas albaneses também tiveram de lidar com inimigos dentro e fora do partido, que queriam impedir que o partido se juntasse às massas. Os fluxos faccioso-liquidadores, por exemplo, a tese da "impossibilidade de luta armada", e assim o PC foi declarado supérfluo, foi destruído e a unidade do partido contra essas forças legalistas estabelecida e consolidada. A Frente de Libertação Nacional foi formada para unir e centralizar a luta armada nos territórios ocupados e para operar nas áreas libertadas como uma organização do poder do povo. A Conferência de Peza, liderada pelo camarada Enver Hoxha, o papel de liderança do Partido Comunista da Albânia foi colocada na luta de libertação nacional. Com a ajuda da tese do camarada Enver Hoxha, foram criados os Conselhos Nacionais de Libertação, que mobilizaram o povo para lutar pela revolta e que se desenvolveram como base para a formação de um governo. Estes conselhos tornaram-se também o elo mais importante para os camponeses cujos territórios foram libertados pela primeira vez. Foram também criados conselhos ilegais na cidade, que ainda estavam ocupados pelo inimigo. Paralelamente, a organização partidária (corpo de voluntários), historicamente crescida, foi alargada como unidades de guerrilha contra os ocupantes estrangeiros. A principal fonte de unidades partidárias eram os camponeses e a aldeia a base. Em cada unidade havia uma célula partidária que formava o núcleo. Além disso, eram utilizadas unidades de reserva (soldados populares) que, como unidades de auto-proteção territorial armadas, apoiavam as unidades partidárias regulares em determinadas operações. A partir da cooperação organizada destas várias unidades armadas, o CPA conduziu o povo albanês vitorioso na revolução popular contra os ocupantes fascistas. Mas na Albânia, grupos armados antipartidários e antipopulares conspiraram contra o partido comunista como a chamada "Frente Nacional". Os seus bandos ilegais, ao serviço das classes ricas, tentaram sabotar a luta partidária nas montanhas em vez de lutarem contra os ocupantes. E o povo foi aconselhado pela capitulatória "Frente Nacional": ""Esperem até chegar a altura!"" Isto expressou o traidor colaboracionista com o invasor [pactierertum], os ocupantes imperialistas para mais tarde tomar o poder na Albânia. A KPA organizou a aliança armada de trabalhadores e camponeses, a arma mais dura da luta de libertação nacional. Com esta aliança, todo o povo foi conduzido à revolta, sem ficar impressionado com a ideia de que o CPA tinha de se dissolver. A CPA, no entanto, não abandonou a sua posição de liderança a contento dos liquidatários, mas pelo contrário, reforçou a sua posição de líder e força organizadora de todo o movimento de libertação do povo revolucionário com o slogan: "O Partido acima de tudo! Com as unidades partidárias voluntárias,**

**o CPA criou o exército regular de libertação nacional com um sólido Estado-Maior General - o exército do povo revolucionário albanês. A principal fonte de construção e abastecimento eram os depósitos dos ocupantes. Os partidários tinham um moral elevado e estável. A disciplina militar estava associada a estilos de trabalho e de luta político-democráticos, o que constitui o carácter de um verdadeiro exército popular, criando assim as condições para derrotar o adversário tecnicamente superior. O partido enviou os seus melhores quadros/comissários para o exército para aí organizar o trabalho político. O CC liderou toda a estratégia e tática da luta militar entre os combatentes. Isto permitiu não só derrotar os inimigos externos, mas também contrariar a reacção interna que se aproximava cada vez mais dos ocupantes e, ao mesmo tempo, afastava ainda mais os camponeses. Isto não ficou escondido dos camponeses e, assim, cada vez mais se juntou ao Exército Popular e à CPA. Quando a Itália fascista capitulou em 1943, os agressores alemães substituíram os ocupantes italianos. Num folheto da CPA, dizia: "Como é que o povo albanês responde ao encontro da Gestapo? Com a CANNONS"! O CPA esmagou heroicamente os planos de Inverno do inimigo de 1943-44, assegurando assim a confiança decisiva de todo o povo albanês. A condição prévia para o êxito da luta contra os ocupantes alemães era a destruição armada da reacção interna, que colaborou com o inimigo. A interferência nos assuntos da luta de libertação nacional não foi tolerada. As maquinações anglo-americanas receberam uma repulsa. Os Conselhos de Libertação Nacional ganharam o poder do Estado. O Congresso de Permeti lançou as bases para a fundação do Estado Democrático Popular, quando metade do território da Albânia estava em mãos inimigas. Enver Hoxha, comandante-chefe do Exército de Libertação Nacional, deu a ordem para que a ofensiva geral libertasse completamente a Albânia e conduzisse a revolução popular à vitória. Isso foi em 28 de Maio de 1944. As brigadas e divisões do Stormtroop destruíram o inimigo e desintegraram os seus restos mortais. Assim que as tropas alemãs foram derrotadas, os britânicos tentaram invadir o país. Ele foi imediatamente avançado. A 17 de Novembro de 1944, a bandeira da vitória foi içada em Tirana. A luta prosseguiu até à libertação do Kosovo. O Partido Trabalhista Albanês também apoiou os albaneses do Kosovo contra os social-fascistas jugoslavos na ilegalidade. As obras do camarada Enver Hoxha e as revelações sobre as ditaduras social-fascistas neste mundo criaram os pré-requisitos ideológicos para o desenvolvimento dos partidos marxistas-leninistas nestes países. A Secção da RDA do KPD / ML é um exemplo brilhante. Apesar da perseguição e da destruição quase total, conseguiu criar condições importantes para a vitória da revolução anti-social fascista na RDA. A tomada do Muro de Berlim deve-se, portanto, ao apoio do Partido do Trabalho da Albânia, com Enver Hoxha ao leme.**

**Não é exagero estimar em mais de um milhão o número de comunistas assassinados pelo social-fascismo no mundo. Sob o social-fascismo na União Soviética, foram 100 000, sob o social-fascismo jugoslavo, 10 000. Aos outros países social-fascistas somam-se muitas centenas de milhares. Especialmente na China social-fascista, suspeitamos do assassinio de centenas de milhares de comunistas. Na luta contra a contra-revolução social-**



**fascista na Albânia, os camaradas resistiram militantemente e desenvolveram e prepararam as mais altas formas ilegais de luta, das quais é extremamente valioso aprender a reconquistar o socialismo proletário.**

**O marxismo-leninismo é o traje camuflado do social-fascismo. Portanto, os marxistas-leninistas devem rasgar esse traje camuflado, o que só é possível sob a protecção da ilegalidade. Novas formas de construção de partidos ilegais estão a desenvolver as suas experiências generalizadas e as lições aprendidas. Acima de tudo, a experiência deve ser avaliada sobre as revoluções anti-social-fascistas, a fim de se obter uma visão sobre a forma como vamos ter êxito na futura revolução anti-social-fascista na revolução socialista, para que possam ser asseguradas, em vez de serem traídas e destruídas nas suas conquistas para se tornarem novamente. A contra-revolução social-fascista só pode ser eliminada a longo prazo com base na revolução marxista-leninista e através da criação de partidos marxistas-leninistas ilegais nos países social-fascistas.**

**A história do socialismo albanês mostra que mesmo o social-fascismo pode "fazer calmamente os salmos", como disse vividamente Enver Hoxha, e "de repente vira a ditadura do proletariado na Albânia de pernas para o ar ", o povo albanês "ouvindo e vendo" que faleceu, "porque não treinou tropas de tempestade nem criou as condições para o trabalho ilegal, lugares onde se pode esconder, ou porque não garantiu os meios para lutar. Temos de evitar uma eventualidade tão trágica". Era isto que Enver Hoxha teria aconselhado aos camaradas do traidor Ramiz Alia se ele ainda tivesse vivido. A nova burguesia embala-o no socialismo, coloca-o sob vigilância revolucionária, caça e assassina os melhores dos líderes marxistas-leninistas e expulsa outros do partido, ocupando postos com representantes da nova burguesia, da violência contra-revolucionária contra a classe trabalhadora e o povo, derruba os monumentos de Estaline e Enver Hoxha e mergulha o socialismo no abismo, para espalhar a barbárie do capitalismo sobre a terra.**

**A força contra-revolucionária, a violência do social-fascismo, deve ser combatida pela resistência revolucionária do partido marxista-leninista, confrontando o terror com a luta armada dos trabalhadores, camponeses e soldados, não só para defender a liberdade e a democracia dos ataques do social-fascismo, mas para conduzir o povo na luta contra a inevitabilidade do social-fascismo, o que não significa mais do que esmagar a ditadura da burguesia socialista e reconstruir a ditadura do proletariado. Por outras palavras, a luta contra o terror social-fascista deve transformar-se na luta pela revolução socialista e na reconquista da ditadura do proletariado.**

## **6.**

### **Proibições, Detenções, Terror Contra-Revolucionário, Guerra, Reacção e Fascismo**

## **- Signs of weakness within the bourgeoisie and of the strength of the revolutionary forces -**

**Mesmo em condições de "liberdades democráticas", há uma violenta luta de classes entre a reacção e a revolução, entre a burguesia e o proletariado, uma luta pela vida e pela morte. Se o proletariado luta pela consolidação das suas posições legais, a burguesia e a reacção não dormem. A burguesia e a reacção utilizam a oportunidade da legalidade para conhecer e estudar toda a atividade, os membros, os métodos de trabalho e de luta dos partidos marxistas-leninistas e dos revolucionários. É por isso que nós, comunistas, cometeríamos um erro fatal se abrissemos tudo sob condições legais e não mantivéssemos em segredo a nossa organização e os nossos planos. Nós, comunistas, devemos consolidar e expandir as nossas posições legais para uma ampla propaganda, agitação e trabalho de organização, para amplos movimentos e acções de massas, mas ao mesmo tempo devemos também estar preparados para a ilegalidade, a fim de continuarmos sem problemas o nosso trabalho comunista, apesar das condições difíceis.**

**A burguesia e a reacção utilizam o aparelho de Estado, a polícia, os espões, a corrupção e o desvio, a justiça de classe e, se necessário, até as forças armadas e, ao mesmo tempo, o oportunismo e as ilusões de reformismo pacífico para reforçar as suas posições e preparar o momento em que as forças revolucionárias esmaguem o partido marxista-leninista e as suas organizações de massas. O curso dos acontecimentos após a Segunda Guerra Mundial é um lembrete de como o movimento revolucionário da classe trabalhadora e dos partidos comunistas foi degenerado e liquidado. A burguesia recuperou rapidamente da sua derrota, consolidando sistematicamente as suas posições, expulsando os comunistas legais de cargos públicos ou governos, exércitos, etc., ou atirando-os para a prisão se não se deixassem corromper. Independentemente de quando isso aconteça, a burguesia jogará o seu último trunfo com 100% de certeza se o seu poder for ameaçado por movimentos revolucionários: põem as forças armadas em movimento, organizam pogroms para liquidar o movimento revolucionário e os partidos marxistas-leninistas. Em tais acções, a burguesia tem sempre a resposta mundial para apoiar directamente através da intervenção de forças de intervenção estrangeiras ou indirectamente através do apoio da CIA, apoio material, etc., etc. Qualquer meio de destruir os revolucionários tem direito a eles, mesmo que se sobreponham impiedosamente às suas próprias leis.**

**A burguesia teme a ilegalidade dos revolucionários, porque isso os torna mais difíceis de combater e não destroem facilmente a sua organização. Num partido legal, a burguesia pode mais facilmente exercer a sua influência sobre o proletariado a fim de o impedir da revolução socialista.**

**Para a burguesia, a proibição do partido comunista é uma espada de dois gumes, no que diz respeito às suas tácticas de combate ideal à influência comunista entre as massas. Com uma proibição, a burguesia utiliza a máscara camuflada da "democracia" burguesa contra as massas. Com uma**

proibição, a burguesia admite abertamente a sua fraqueza e o seu medo do comunismo, que quer evitá-lo tanto quanto possível, porque o tiro pode sair-lhes pela culatra. É primeiro a proibição, depois a demagogia: "tanto contra os extremistas de esquerda como contra os extremistas de direita", a fim de manter a imagem democrática "em equilíbrio" e proteger contra a acusação de ser cego no olho direito, tornando-se assim impopular com as massas. A burguesia também se mete em problemas quando tem um partido revisionista que funciona bem e que actua como contrapeso e bacia de captação para os progressistas, para os dissuadir de entrar em actividade revolucionária e de se tornar membro do partido marxista-leninista. Se estas organizações burguesas revolucionárias de ataque relâmpago estiverem desaparecidas, então as pessoas progressistas encontrarão o seu caminho directamente para as organizações revolucionárias que operam ilegalmente. Se o partido comunista fosse proibido enquanto os partidos e organizações revisionistas não fossem proibidos, ajudaria os trabalhadores a ver através das diferenças mais rapidamente, e imediatamente sem desvios, optando conscientemente pelos revolucionários.

A burguesia é muitas vezes dissuadida por uma proibição porque é mais capaz de observar e espiar uma organização revolucionária que opera legalmente, de recolher nomes e endereços mais facilmente, etc. Por estas razões, o menor número possível de camaradas deve aparecer publicamente em termos de legalidade. Os partidos marxistas-leninistas decidiram passar sem listas de nomes e endereços ou outros documentos pessoais, embora sob o terror fascista os revolucionários tenham de contar com isso em princípio - com ou sem um livro do partido - na parede.

A propósito da tentativa do Governo russo de esmagar a "Liga de Luta" de São Petersburgo, Lenine escreveu em 1902:

"Com profunda satisfação declaramos que as detenções em massa estão a fazer o seu trabalho - são uma poderosa arma de agitação entre os trabalhadores e intelectuais socialistas, que os lugares dos revolucionários caídos estão a ser ocupados por novas pessoas que estão prontas, com nova energia, a juntar-se às fileiras dos campeões do proletariado russo e de todo o povo da Rússia. Não pode haver luta sem sacrifício, e à perseguição brutal dos bashi-bazouks czaristas respondemos calmamente: Os revolucionários pereceram e vivem a revolução!" (Lenine: "The Tasks of the Russian Social-Democrats" in: "Collected Works", Volume 2; Moscovo; 1972; p.348; edição inglesa).

## 7.

### **O Perigo de Direita do Legalismo Liquidacionista**

O legalismo é o caminho do revisionismo - o caminho da paz e da convivência pacífica - o caminho da rendição à burguesia, o caminho da liquidação do partido bolchevique e do desarmamento da classe trabalhadora, o caminho da

**reconciliação de classes e da subjugação da classe trabalhadora pela burguesia.**

**Lenine sempre se opôs a qualquer degradação e restrição do papel e da importância do partido combatente ilegal e expôs consistentemente o legalismo como um revisionismo teórico e tático, especialmente quando se tratava de proteger as organizações do partido bolchevique criadas nos anos da mais alta ascensão da luta contra a reação furiosa e a decadência de longo alcance da luta de classes proletária:**

**"Por um lado, os antigos companheiros de viagem da social-democracia tomaram forma bastante definida - esses companheiros de viagem que, ao abandonarem o partido, transferiram todas as suas actividades para diversas organizações jurídicas (cooperativas, sindicatos, sociedades educativas, comités consultivos do grupo Duma), onde não só não levaram a cabo a política do partido como, pelo contrário, lutaram contra o partido e se esforçaram por afastar essas organizações e colocá-las contra o partido. Fazendo um fetiche de legalidade, e elevando a um princípio as formas estreitas de actividade impostas pelo declínio temporário e pelo estado de desunião do movimento operário, estes elementos - liquidatários declarados do Partido - tomaram obviamente a sua posição com base num revisionismo teórico e tático". (Lenine: "Conferência do Conselho Editorial Alargado do "Proletariado" em: "Collected Works", Volume 15; Moscovo; 1977; p.446-447; edição inglesa).**

**Lenine vai profundamente à raiz no primeiro parágrafo do Estatuto, a base da parcialidade, quando escreve nas suas "Notas de um Publicista", sobre as diferenças de opinião sobre a questão do legalismo:**

**"O que nos diferencia não é a questão de saber se "são necessárias novas formas", se é necessário realizar trabalho jurídico ou fundar sociedades jurídicas; não divergimos em nada a este respeito. O que divergimos é se é admissível que os legalistas realizem esse trabalho (...) se considerem social-democratas, sendo independentes do Partido Social-Democrata, ou se os membros do Partido Social-Democrata são obrigados a reconhecer o Partido, a defender a necessidade deste, de trabalhar nele, de trabalhar na sua organização, de criar unidades ilegais do Partido em todo o lado e em todos os sindicatos para uma comunicação regular com o Partido, etc.". (Lenine: "Notes of a Publicist" in: "Collected Works", Volume 16; Moscovo; 1977; p.257; edição inglesa).**

**Lenine fala mesmo da "luta decisiva" do partido contra os legalistas:**

**"Assim o nosso partido iniciou uma luta decisiva contra grupos de legalistas independentes que erradamente se autodenominam social-democratas. Na realidade estão a destruir a causa dos social-democratas, estão a destruir a organização social-democrata da classe trabalhadora, transformando-a em grupos legais amorfos que não têm princípios e que, na realidade, estão a**

tornar a classe trabalhadora dependente da ideologia dos liberais e da liderança política liberal. (...) Mas a classe trabalhadora (...) irá sem dúvida ultrapassar todos estes desvios do caminho social-democrata". (Lenine: "The Jubilee Number of Zihna" in: "Collected Works", Volume 16; Moscovo; 1977; p.263; edição inglesa).

Para Lenine, construir um partido significa consolidar e multiplicar as células ilícitas e cercá-las com uma rede de bases legais e semi-permanentes, através das quais a teoria revolucionária do partido se espalha mais profundamente e mais amplamente entre as massas. Lênin forneceu uma definição precisa para isso:

"Em termos da forma das organizações, o ilegal "adapta-se" ao legal. Mas em termos do conteúdo do trabalho do nosso partido, a actividade legal "adapta-se" às ideias ilegais". (Lenine: "O Partido Ilegal e o Trabalho Legal") em: "Collected Works", Volume 18; Moscovo; 1978; p.392; edição inglesa).

Mas esta mudança leninista nas formas de organização ilegal não está, de forma alguma, de acordo com a "adaptação" ao movimento legal que os liquidatários de direita tinham em mente. O liquidacionismo é precisamente a adaptação do proletariado e do seu partido revolucionário ilegal às ideias burguesas do legalismo, serve para envenenar a consciência da classe proletária com ideias burguesas-liberais. O liquidacionismo é a entrada da consciência burguesa no proletariado e no seu partido.

"Os liquidatários são intelectuais pequeno-burgueses, enviados pela burguesia para semear a corrupção liberal entre os trabalhadores. (...) O slogan da "luta por um partido aberto" no seu caso (como no caso dos liberais e dos narodniks) serve apenas para camuflar a sua renúncia ao passado e a sua ruptura com a classe trabalhadora". (Lenine: "Questões controversas" in: "Collected Works", Volume 19; Moscovo; 1977; p.162; edição inglesa).

Da legalização fragmentada, do ajustamento gradual da ilegalidade à legalidade, o caminho para uma parte legal aberta é apenas um passo. Mas o "partido legal da classe trabalhadora sob condições capitalistas", a "organização revolucionária legal" não existe e não pode existir. Quem quer que afirme isto propaga frases vazias com o único propósito de ligar o partido da classe trabalhadora ao capitalismo. E de facto, todos os partidos revisionistas estão ansiosos por persuadir a classe trabalhadora a chegar ao poder de forma legal, pacífica.

Lênin coloca isso em poucas palavras ao traçar a linha de demarcação entre a atividade legal dos marxistas-leninistas (a defesa do marxismo-leninismo) e a atividade legal dos revisionistas (a revisão e combate do marxismo-leninismo), que são ambas diametralmente opostas:

"Dois tipos de actividade aberta, em duas direcções diametralmente opostas, são possíveis (e devem ser vistas) - uma em defesa do velho e inteiramente

no espírito do velho, em nome dos seus slogans e tácticas; e outro contra o velho, em nome da sua renúncia, de depreciar o seu papel, os seus slogans, etc.". (Lenine: "Questões controversas" in: "Collected Works", Volume 19; Moscovo; 1978; p.164; edição inglesa).

Para o movimento revolucionário, a influência oportunista do "caminho pacífico para o socialismo" é um grande perigo. Os legalistas são pacemakers de influência burguesa sobre o proletariado. A história ensina que mesmo os grandes e poderosos partidos comunistas podem ficar sob a influência do revisionismo, cair em águas legalistas e ser transformados de partidos revolucionários em partidos burgueses reformista social, mudando assim irrevogavelmente para o campo inimigo. O que o XX Congresso do CPSU fez afectou negativamente muitos dos partidos revolucionários no mundo, que foram deslizados para o canal legalista. Os comunistas e os trabalhadores revolucionários pagaram historicamente caro as consequências das ilusões revisionistas sobre o caminho pacífico para o socialismo. Por mais favorável que seja a oportunidade de minimizar as vítimas da revolução e de evitar violência desnecessária, nunca se deve ceder à esperança e ao engano de que a burguesia possa ser "votada fora" pelos "milhões", A decisão de proibir ou legalizar um partido comunista é uma questão de oportunidade para a burguesia. Por vezes, é mais útil dar-se bem sem uma proibição para tirar o vento das velas do partido comunista e, por vezes, é necessário afastar uma barra de ferro se a longa fila deixa demasiado espaço de manobra. Portanto, não ajuda se a necessidade de construção ilegal do partido estiver no papel, mas na realidade não é concretizada. Estes são sinais de desvios revisionistas, que devem ser eliminados desde o início, tomando as medidas ilegais necessárias. Independentemente da forma como a burguesia se comporta relativamente à questão da aquiescência na actividade legal comunista, o partido comunista deve estar preparado para a ilegalidade em qualquer momento da sua existência. A vitória da revolução proletária, a vitória da ditadura do proletariado, é impossível sem um partido revolucionário, construído ilegalmente do proletariado, um partido livre de oportunismo, que se opõe agressivamente ao pactierismo e à capitulação, e não se curva perante a burguesia e o seu poder estatal, mas se opõe a ela como uma força revolucionária.

A burguesia e, com ela, os revisionistas falam muito das chamadas liberdades democráticas. De facto, existe uma "democracia" em todos os Estados burgueses, utilizada para enganar as massas. Mas estas são apenas liberdades democráticas relativas que têm os seus limites. Por muito liberal que a burguesia seja, não o é. Onde a burguesia vê o seu poder ameaçado, está completamente acabada a "democracia". Depois venceram brutalmente todas as forças revolucionárias para manterem o seu poder. É claro que nós, comunistas, não somos indiferentes às condições sob as quais lutamos pela revolução. As melhores opções são dadas pela legalidade. As ideias e as acções comunistas podem ser propagadas e levadas a cabo em grande medida, a preparação da revolução para derrubar a classe exploradora, o movimento revolucionário de massas pode ser enormemente promovido, nós,

**comunistas, podemos fazer grandes progressos na construção de um partido, temos meios e tempo para nos prepararmos cuidadosa e minuciosamente para os tempos difíceis da ilegalidade. Mas a legalidade é também uma armadilha quando nos tenta a descuidar e nos faz sentir seguros, a nós, comunistas. Na sequência das experiências na luta contra o fascismo hitleriano na Albânia, Enver Hoxha admoestou-o:**

**"A burguesia pode deixar-te cantar salmos, mas depois, de repente, dar-te-á um golpe fascista na cabeça, que te vai passar ao lado, porque não tens quadros de tempestade treinados nem as condições criadas para o trabalho ilegal, não criaste lugares onde te possas esconder e trabalhar, nem conseguiste os meios para lutar. Temos de evitar uma contingência tão trágica". (Enver Hoxha: "Collected Works", Volume 19; p.220; Traduzido do alemão).**

**Sob os golpes da reacção, os elementos flutuantes da parte, a intelligentsia e os elementos pequenos burgueses em particular, recuaram. A intelligentsia burguesa fugiu primeiro da ilegalidade:**

**"A fuga de algumas pessoas do subsolo poderia ter sido o resultado da sua fadiga e desespero. Desses indivíduos só podemos ter pena; devem ser ajudados porque o seu despiritismo passará e voltará a aparecer um impulso para se afastarem do filisteísmo, longe dos liberais e da política liberal-laboral, para a classe trabalhadora da clandestinidade. Mas quando os fatigados e desanimados usam o jornalismo como plataforma e anunciam que o seu voo não é uma manifestação de cansaço, ou fraqueza, ou de lascívia intelectual, mas que é mérito deles, e depois culpam os "ineficazes", "inúteis", "moribundos", etc., clandestinos, estes fugitivos tornam-se então renegados nojentos, apóstatas. Estes fugitivos tornam-se então os piores conselheiros do movimento operário e, por conseguinte, os seus perigosos inimigos". (Lenine: " Como Vera Zasulich Demolide o Liquidarismo" em: "Obras Coleccionadas"., Volume 19; Moscovo; 1977; p398; edição inglesa).**

**Lenine tirou a seguinte conclusão da época da contra-revolução furiosa:**

**"O período de contra-revolução desenfreada deixou-nos uma herança de desordem ideológica e perturbação, desintegração organizacional em muitos centros do movimento operário, métodos primitivos e isolamento forçado do Partido por parte de alguns, e uma atitude desdenhosa, ou mesmo maliciosa, em relação ao "underground" que preserva as ordens da revolução e elabora tácticas revolucionárias, por parte de outros. O afastamento dos liquidatários do Partido Social-Democrata, o seu isolamento virtual e, em alguns casos, o afastamento dos princípios social-democratas e a desintegração das organizações social-democratas não russas, acentuaram ao máximo a exigência de unidade". (Lenine: "Notificação e Resoluções da Reunião de Cracóvia do Comité Central do R.S.D.L.P. e dos Funcionários das Partes". in: "Collected Works", Volume 18; Moscovo; 1978; p.453-454; edição inglesa).**

**Os revisionistas são inimigos do princípio da organização ilegal do partido. Nos actos, os neo-revisionistas são também inimigos do trabalho ilegal,**



**embora não tenham a coragem de o admitir abertamente e, portanto, cobardemente se escondem atrás de frases revolucionárias, desde que insistamos nestes princípios. No entanto, em situações de fraqueza e de crise partidária, os revisionistas rastejam atrevidamente para fora dos seus buracos e adoptam uma posição final sobre a legalidade - "legalidade a todo o custo"! Rastejar até à burguesia e destruir as estruturas ilegais do partido. Depois estão até prontos para atirar o programa, a táctica e organização do partido, e os seus princípios borda fora. Khrushchev tinha ridicularizado o trabalho ilegal e tentou bani-lo para o museu: "Porque é que precisa de organizações ilegais? Nós protegemos-te!" Enquanto Khrushchev dizia que traía e vendia os partidos comunistas à burguesia em muitos países, eles tornaram-se instrumentos da burguesia contra os revolucionários. Os céus protegem-nos a nós marxistas-leninistas da "protecção" dos revisionistas!**

**Desde a sua criação, os partidos marxistas-leninistas têm lutado duramente contra opiniões anti-marxistas que negam a necessidade absoluta de organização conspiratória do partido, defendendo a luta ilegal com a luta legal. A burguesia tem interesse no facto de o partido do proletariado estar aberto na sua organização, porque depois tem toda a actividade do partido sob o seu controlo e é capaz de tomar as contramedidas adequadas. Os revisionistas são defensores da liberalização do partido, a fim de melhor os dispersar e eliminar. Tudo funciona sob o pretexto de criar mais "democracia intrapartidária", o que, naturalmente, significa que os revisionistas são livres de estabelecer a sua influência burguesa no partido. Com a liberalização, os partidos devem ter mais liberdade de acção no partido e nada mais.**

**A luta contra o revisionismo é uma luta contra o legalismo e a liquidação da nossa estrutura organizacional ilegal. A única atitude correcta é a atitude de princípio. É preciso combater o revisionismo não só na frente ideológico-política, mas também no que lhe está ligado na frente organizacional e esmagar a sua influência no partido. Quem não se desviar do caminho revolucionário da protecção ilegal do partido e o defender com perseverança, ganhará a vitória da revolução proletária e a libertação nacional e social do povo. A ruptura com o revisionismo significa uma ruptura com o legalismo a nível organizacional.**

**A revolução proletária armada nunca poderá ser levada a cabo sem estruturas organizativas ilegais. A burguesia nunca se retirará voluntariamente por meios legais. Enquanto o partido comunista lutar, está exposto à contra-revolução, tem de se proteger, tem de dominar as tácticas da ilegalidade. A ilegalidade é, pois, indispensável para todo o período da história do partido. Renunciar à protecção ilegal do partido, renunciar à preparação e execução ilegais da revolução proletária, significa renunciar à própria revolução proletária e entregar-se à burguesia pelo estado de desarmamento.**

**Os partidos comunistas rejeitam qualquer absolutização da actividade legal comunista. Os nossos partidos não são nem livres inserções dos sindicatos nem dos parlamentos, nem transportadores de água da capital e da**

**burguesia. Os reformistas e revisionistas só podem ver em nós marxistas-leninistas pessoas que são, por exemplo, "contra os sindicatos". É claro que nós, marxistas-leninistas, não somos "contra os sindicatos", somos contra os sindicatos revisionistas e reformistas que lutam contra as reivindicações dos trabalhadores revolucionários e expulsam os trabalhadores revolucionários.**

**De acordo com os ensinamentos dos clássicos do marxismo-leninismo, TODAS as formas de luta legal devem ser consideradas como um meio de preparar e levar a cabo a violenta revolução proletária. Tudo o resto é oportunismo, "marxismo legal", socialismo burguês. Somos opositores resolutos dessas forças oportunistas, que tentam conduzir as massas ao impasse do legalismo burguês, a fim de as manter afastadas da revolução socialista. A experiência mostra que o caminho para o legalismo tem sido seguido pelo capitalismo e pela liquidação, ou seja, os oportunistas nem sequer estavam preparados para tirar partido das oportunidades legais existentes e pararam toda a actividade, o que significou o fim da vida partidária. Lenine até exigiu que, na luta pela legalidade, as colisões com as forças armadas do governo não fossem evitadas.**

**O partido da classe trabalhadora, independentemente de ter as condições e posições legais favoráveis num determinado período, não deve, por um momento, reduzir a sua vigilância revolucionária, quer externa, quer interna. Não deve sobrestimar irresponsavelmente as suas capacidades legais e os poderes legais dos seus aliados e subestimar as forças do inimigo, da burguesia e da contra-revolução. Isso corresponderia a um desvio da linha partidária.**

**A luta jurídica das organizações de massas dos trabalhadores - como os sindicatos, por exemplo - não deve ser equiparada à luta jurídica do partido comunista.**

**Em condições ilegais, em que não só o partido comunista é proibido, mas também os sindicatos e outras associações de trabalhadores e outros trabalhadores, 99% das forças revolucionárias não podem ser absorvidas pela pura luta económica e democrática - não podemos ser absorvidos por este trabalho. Se lutarmos pela legalização do movimento operário, o fim será útil para nós, separaremos o trigo do joio. Mas se já não houver lugar na nossa actividade jurídica para a continuação da luta política pela revolução socialista, pelo comunismo, então o destino do Comintern será historicamente repetido. A ilegalidade não deve transformar-nos em meros democratas ou em meros sindicalistas. Conduzimos a luta legal em condições ilegais, como partido comunista e não como um substituto sindical. O objectivo da revolução mundial continua a ser relevante mesmo em condições de ilegalidade, uma tarefa que tem de ser resolvida. Não limitamos o objectivo de ultrapassar a nossa ilegalidade à restauração da legalidade em condições capitalistas, não queremos aceitar o velho Estado em que os nossos partidos marxistas-leninistas lutaram em condições legais e semi-legais, esse não é o nosso objectivo último, mas lutamos exclusivamente pela**

**legalidade que, em última análise, nos aproxima da revolução socialista, porque só a legalidade sob a ditadura do proletariado pode assegurar uma legalidade verdadeira e duradoura para os comunistas. Lutamos contra a inevitabilidade da ilegalidade, eliminando as causas da nossa ilegalidade, o Estado burguês explorador e opressor. Este é o factor decisivo na luta para ultrapassar a ilegalidade. Nós, marxistas-leninistas, nunca devemos perder de vista este facto e não devemos deixar que os neo-revisores nos convençam a fazê-lo. Isto não pode ser conseguido repintando uma política de frente popular semelhante à do VII Congresso Mundial do Comintern. A luta pela legalidade, que o VII Congresso Mundial do Comintern conduziu, foi historicamente um caminho revisionista, um caminho sem saída, um caminho para o social-fascismo, que tenta empurrar-nos de novo para a ilegalidade, bem como para o fascismo original, e nós, os marxistas-leninistas de hoje, não deixaremos que os neo-revisionistas de hoje nos obriguem a enveredar novamente por este caminho. Lênin mostrou claramente o caminho para o objectivo:**

**"Enquanto não tivermos liberdade política, continuamos a luta em segredo, escondendo-nos da polícia, que proíbe a publicação de todos os folhetos e associações de trabalhadores". Mas quando tivermos ganho a liberdade política, continuaremos a luta em maior escala e abertamente, para que os trabalhadores de toda a Rússia se unam e se defendam mais vigorosamente da opressão". Quanto maior for o número de trabalhadores que se unirem no Partido Social-Democrata dos Trabalhadores, mais fortes serão, mais cedo poderão alcançar a emancipação total da classe trabalhadora de toda a opressão, de todo o trabalho assalariado, de todo o trabalho em benefício da burguesia". (Lenine: "Para os pobres rurais" in: "Collected Works", Volume 6; Moscovo; 1977; p.405-406; edição inglesa).**

**Devemos aplicar as lições que o camarada Lenine tirou da vitoriosa luta bolchevique pela organização de revolucionários profissionais na Rússia às condições e necessidades do Comintern/ML porque, em primeiro lugar, não temos um centro revolucionário mundial que construa o socialismo e, em segundo lugar, porque devemos dizer adeus à concepção do desvio legalista do Comintern sob a influência de Dimitrov e dos revisionistas dos partidos ocidentais.**

**Lenine apontou as duas formas diferentes de legalização no seu livro "What is to be Done?" ao fazer primeiro a pergunta:**

**"Como é que a contradição entre a necessidade de um grande número de membros e a necessidade de métodos estritamente secretos é conciliável? Como tornar os sindicatos tão públicos quanto possível?"**

**De um modo geral, só podem existir duas formas para este fim: ou os sindicatos se legalizam (em alguns países isso precedeu a legalização dos sindicatos socialistas e políticos), ou a organização é mantida em segredo, mas de tal forma "livre" e amorfa, perdem\* como dizem os alemães, a**

necessidade de métodos secretos que se tornam quase insignificantes no que diz respeito à maioria dos membros.

(...) E o único passo que pode ser um verdadeiro passo em frente é um alargamento real, ainda que pequeno, do campo de acção dos trabalhadores. Qualquer extensão desse tipo será vantajosa para nós e ajudará a acelerar o advento de sociedades jurídicas do tipo em que não serão agentes provocadores que estão a detectar socialistas, mas socialistas que estão a ganhar adeptos. Numa palavra, a nossa tarefa é combater o joio. Não nos compete cultivar trigo em vasos de flores. (...) Assim, não podemos, através da legalização, resolver o problema da criação de uma organização sindical tão pouco secreta e tão extensa quanto possível (...) Continuam a existir organizações sindicais secretas, e devemos dar toda a assistência possível aos trabalhadores que (...) estão a adoptar este rumo. As organizações sindicais, não só podem ser de enorme valor no desenvolvimento e consolidação da luta económica, como também podem tornar-se (...) Social-Democracia="grupos executivos" em relação à luta económica dos trabalhadores! Seria difícil mostrar mais gritantemente como as ideias dos economistas se desviam da social-democracia para o sindicalismo, e como é estranha a eles qualquer ideia de que um social-democrata deve preocupar-se, antes de mais nada, com uma organização de revolucionários capaz de orientar toda a luta proletária pela emancipação". (Lenine: "O que se deve fazer?" in: "Collected Works", Volume 5; Moscovo; 1977; p.454-457; edição inglesa).

Por último, Lenine apresenta uma solução para a questão de como resolver a contradição entre a necessidade de uma ampla adesão e o sigilo absoluto:

"Um núcleo pequeno e compacto dos trabalhadores mais fidedignos, experientes e enérgicos, com representantes responsáveis nos principais distritos e ligados por todas as regras do estrito sigilo à organização dos revolucionários, pode, com o mais amplo apoio das massas e sem qualquer organização formal, desempenhar todas as funções de uma organização sindical, de uma forma, aliás, desejável para a social-democracia. Só assim poderemos assegurar a consolidação e o desenvolvimento de um movimento sindical social-democrata, apesar de todos os gendarmes. (...) e assegurar, desde o início, uma ligação sólida entre os nossos futuros sindicatos e o socialismo.

A moral a tirar daqui é simples. Se começarmos com a base sólida de uma organização forte de revolucionários, podemos assegurar a estabilidade do movimento como um todo e realizar os objectivos tanto da social-democracia como dos sindicatos propriamente ditos". (ibid; p.459-460).

Assim, Lenine distinguiu a luta em condições ilegais como uma luta pela organização dos trabalhadores e uma luta pela organização dos revolucionários, e uma frase famosa de Lenine foi,

**"que é muito mais difícil desenterrar uma dúzia de homens sábios do que uma centena de tolos". (ibid; 464).**

**E Lênin explicou imediatamente porquê:**

**"Eu afirmo:**

**(1) que nenhum movimento revolucionário pode suportar-se sem uma organização estável de líderes que mantenha a continuidade;**

**(2) que quanto mais ampla for a massa popular arrastada espontaneamente para a luta, que constitui a base do movimento e nele participa, mais urgente será a necessidade de uma tal organização e mais sólida esta organização (pois é muito mais fácil para todos os tipos de demagogos contornar os sectores mais atrasados da massa);**

**(3) que uma tal organização deve ser constituída principalmente por pessoas profissionalmente envolvidas em actividades revolucionárias;**

**(4) que, num estado autocrático, quanto mais limitarmos a filiação numa organização deste tipo a pessoas profissionalmente empenhadas em actividades revolucionárias e com formação profissional na arte de combater a polícia política, mais difícil será desenterrar a organização; e**

**(5) quanto maior for o número de pessoas da classe trabalhadora e das outras classes sociais que poderão aderir ao movimento e nele realizar um trabalho activo". (ibid; 464).**

**"A centralização das funções mais secretas numa organização de revolucionários não irá diminuir, mas antes aumentar a extensão e melhorar a qualidade da actividade de um grande número de outras organizações, que se destinam a um vasto público e são, portanto, tão soltas e não secretas quanto possível, tais como sindicatos de trabalhadores; círculos de auto-educação dos trabalhadores e círculos de leitura de literatura ilegal; e círculos socialistas, bem como democráticos, entre todas as outras camadas da população; etc., etc. Devemos ter esses círculos, sindicatos e organizações em todo o lado, no maior número possível e com as mais variadas funções; mas seria absurdo e prejudicial confundi-los com a organização de revolucionários, apagar a fronteira entre eles, tornar ainda mais nebuloso o reconhecimento demasiado ténue do facto de que, para "servir" o movimento de massas, devemos ter pessoas que se dediquem exclusivamente a actividades social-democratas, e que essas pessoas se formem pacientemente e com firmeza para serem revolucionários profissionais". (...)**

**Quando tivermos forças de trabalhadores-revolucionários especialmente treinados, que passaram por uma vasta preparação (e, claro, revolucionários "de todos os ramos do serviço"), nenhuma polícia política do mundo será capaz de lhes fazer frente, pois essas forças, dedicadas sem limites à revolução, gozarão da confiança ilimitada das mais vastas massas de trabalhadores. (...)" (ibidem; p.466-473). Lenine lutou de forma decisiva contra**

**o efeito desorganizador que tem uma mistura de partido e classe. Foi por isso que ele tentou ilustrar o assunto de forma vívida:**

**"Dependendo do grau de organização em geral e do sigilo da organização em particular, podem distinguir-se aproximadamente as seguintes categorias:**

**1) organizações de revolucionários;**

**2) organizações de trabalhadores, tão vastas e variadas quanto possível (limito-me à classe trabalhadora, tomando como óbvio que, em certas condições, certos elementos de outras classes também serão incluídos aqui). Estas duas categorias constituem a Parte. Além disso,**

**3) organizações de trabalhadores associadas ao Partido;**

**4) organizações de trabalhadores não associadas ao Partido, mas efectivamente sob o seu controlo e direcção;**

**5) elementos não organizados da classe trabalhadora, que em parte também estão sob a direcção do Partido Social-Democrata, pelo menos durante as grandes manifestações da luta de classes". (Lenine: "One Step Forward, Two Steps Back" in: "Collected Works", Volume 7; Moscovo; 1977; p.264).**

**Hoje é tarefa dos marxistas-leninistas de todo o mundo, de acordo com as condições do seu país, aplicar e implementar concretamente estes princípios básicos de Lenine, a fim de criar as condições para a vitória da Revolução de Outubro no seu próprio país e para a revolução mundial. Hoje precisamos das tropas criadas por Lenine a nível internacional, tropas internacionais que gozem da confiança ilimitada do proletariado mundial e dos povos oprimidos.**

**Hoje é tarefa do Comintern/ML criar as oportunidades para os trabalhadores treinados pelos partidos marxistas-leninistas se tornarem revolucionários profissionais para desenvolverem ao máximo as suas capacidades internacionais - por exemplo, o agitador profissional que deu o passo a partir da fábrica VW na Alemanha, Os trabalhadores da revolução mundial tornar-se-ão agitadores profissionais revolucionários mundiais, que, para agitar os trabalhadores para a luta comum de classes internacional, para a revolução mundial, fazem hoje contacto com os EUA e amanhã com a Coreia com os partidos marxistas-leninistas, que o podem inaugurar "no local" e conceder-lhe protecção ilegal. É evidente que as competências e o conhecimento do trabalho ilegal a nível internacional pressupõem um nível de qualidade superior ao das regras conspiratórias de agitação na empresa "própria". Torna-se claro que os partidos marxistas-leninistas precisam de uma organização de cúpula que saiba formar e implantar revolucionários profissionais proletários.**

## **O Perigo do Sectarismo Esquerdista na Construção e Trabalho Ilegais do Partido**

Em contrapartida, o partido da classe trabalhadora, independentemente de ter um partido ilegal que funcione bem, não deve ignorar o trabalho legal ou recusar-se a fazer o trabalho necessário nas organizações reaccionárias do adversário. O partido marxista-leninista opõe-se a qualquer absolutização da luta e organização ilegais. Nós não somos uma organização guerrilheira, nem uma organização anarquista que rejeita a luta entre as massas. Sempre fomos opositores de todas as formas de jogo conspiratório e revolucionário dos do tipo pequeno-burguês.

Nós, comunistas, não devemos subestimar as possibilidades legais e não devemos evitar ou render-nos à luta laboriosa, dura e paciente pela legalidade. O partido também não deve sobrestimar o adversário - isso seria um desvio "esquerdista" da linha correcta do partido, como se se deixasse empurrar para a ilegalidade sem resistência e não estivesse preparado para lutar por cada centímetro de legalidade. Não é como se desejassemos ser empurrados para a ilegalidade para nos apresentarmos ao povo como grandes indivíduos. Mas se eles tentarem impor a ilegalidade pela força, então lutaremos contra ela com todas as nossas forças, mesmo com meios ilegais. Nós, comunistas, sempre resolvemos a questão da ilegalidade de uma forma revolucionária, e vamos continuar a fazê-lo hoje e no futuro! Os marxistas-leninistas lutam contra as opiniões sectárias, que visam proteger o partido e os quadros sob o pretexto de utilizar qualquer possibilidade de trabalho legal. Não nos escondemos cobardemente dos nossos adversários, não só os atacamos abertamente, como através de cobertura, ou de emboscada, para os desgastar e um dia derrotá-los no campo de batalha aberto, através da revolução das massas. A questão da ilegalidade é para nós, comunistas, apenas uma questão de uma forma particularmente difícil de revolução, que iremos resolver em conformidade com a ajuda das nossas organizações ilegais e legais. Qual é o último parágrafo do Manifesto Comunista de Marx e Engels?

"Os comunistas desdenham de esconder os seus pontos de vista e objectivos. Eles declaram abertamente que os seus fins só podem ser alcançados através do derrube pela força de todas as condições sociais existentes. Que as classes dominantes tremam perante a ideia de uma revolução comunista". Os proletários não têm nada a perder, a não ser as suas correntes. Eles têm todo um mundo a ganhar". (Marx, Engels: "Manifesto do Partido Comunista"; Moscovo; 1977; p.74; edição inglesa).

Portanto, esconder-se dos opositores de classe e esconder-se dos trabalhadores, do povo trabalhador, do povo, são duas coisas que se têm de manter separadas. O objectivo do segredo é proteger a organização do inimigo; é um instrumento da luta do proletariado e de todo o povo. Mas quando começa a obstruir esta luta, vira-se contra nós. Portanto, o sigilo é benéfico na medida em que está associado à política das grandes massas e



**não traz o partido para quatro muros e o afasta das massas. Na ilegalidade, não se deve perder o contacto com as massas. Não somos uma seita que prepara a revolução nos nossos estudos.**

**Por isso, não devemos agir como um submarino, nem sequer deixar de lutar como comunistas. Agir como comunista, por exemplo, para os nossos camaradas da fábrica, não significa dizer: "Olha, eu sou comunista, membro do partido comunista", significa agir como um comunista. Agir como comunista significa apoiar os colegas com conselhos e acções, cuidar das suas preocupações e necessidades, estar ao seu lado em acção, em greve, não só lado a lado, mas à cabeça, conquistá-los a fazer trabalho de oposição na empresa e no sindicato e introduzi-los gradual e cautelosamente nas posições do partido, a fim de os conquistar finalmente para o partido e convencê-los do comunismo.**

**Mas há tempos de refluxo e fluxo da revolução: em tempos de maré baixa, quando a reacção com mão de ferro suprime o desenrolar da revolução, o número de membros do partido, mesmo através da onda de detenções, torturas e assassinatos dos melhores camaradas e, por outro lado, há um afastamento dos seguidores intelectuais, que se esquivam às vítimas da luta ilegal e temem a perseguição da contra-revolução e se deixam intimidar.**

**Lenine salientou que em tais situações,**

**"Os partidos revolucionários devem aprender em tais momentos. Têm de aprender a atacar no período da ascensão da revolução, têm de aprender que no período da violência reaccionária, como realizar correctamente uma retirada, como entrar na ilegalidade, como manter e reforçar a parte ilegal, como utilizar as possibilidades legais, as diferentes organizações legais, especialmente as organizações de massas, para reforçar as ligações com as massas. Os mencheviques se retiraram em pânico porque não acreditavam na possibilidade de uma nova ascensão da revolução, negaram ignominiosamente as exigências revolucionárias do programa e os slogans revolucionários do partido, queriam liquidar, destruir o partido revolucionário ilegal do proletariado. Por isso, tais Mensheviks foram a partir de agora chamados "liquidatários". Lenine: "History of the CPSU (B) "; p.167; Traduzido do alemão).**

**Na altura da reacção de Stolypin, os bolcheviques mudaram as suas tácticas em relação ao período revolucionário de 1905, porque "não se podia apelar às massas para uma greve geral política ou uma insurreição armada num futuro próximo (o autor podia) porque se registava um declínio do movimento revolucionário, um profundo cansaço da classe trabalhadora, um reforço significativo das classes reaccionárias. O partido tinha de ter em conta a nova situação. A táctica ofensiva teve de ser substituída pela táctica de defesa, pela táctica de reunir as forças, pela táctica de transferir os quadros para a ilegalidade e pela táctica do trabalho clandestino do partido, de combinar o trabalho clandestino com o trabalho nas organizações de trabalhadores legais". Lenine: "History of the CPSU (B) "; p.170).**

**Esta tática só poderia ser aplicada numa luta implacável contra os liquidatários disfarçados, os Otsovistas, que rejeitaram qualquer trabalho em organizações legais, como os sindicatos, sob o pretexto de frases "revolucionárias". Tentaram também recordar os deputados bolcheviques da Duma para impedir que os bolcheviques montassem a sua tribuna principal para revolucionar as massas camponesas. Eles queriam isolar-se numa organização ilegal, pondo assim o partido ainda mais em perigo porque ficariam privados da sua ligação às massas e da sua protecção. Como deveria um partido ilegalmente isolado ser capaz de criar uma cobertura legal sem a qual se transformaria em nada!? Assim, seria impossível reunir novas forças para a próxima esperada ascensão revolucionária. Com a sua renúncia ao seu trabalho revolucionário entre as massas, tirando partido das possibilidades legais, os Otsovistas também renunciaram à construção do partido e foram, portanto, chamados de "liquidatários invertidos". Os bolcheviques excluíram os Otsovistas do partido. Em situações difíceis, o partido e o proletariado reconhecem a verdadeira face dos liquidatários que abandonam o partido para salvar a pele, que admitem ser demasiado cobardes, mas têm a ousadia de rasgar o partido no pântano da liquidação. Os Otsovistas, "os liquidatários do lado negativo", os heróis da frase "esquerda", os adúlteros burgueses do marxismo, negaram a necessidade de uma exploração revolucionária das possibilidades legais. Tentaram quebrar o partido bolchevique da classe trabalhadora e transformar o partido proletário em um círculo sectário de intelectuais.**

**Quanto ao conflito com Trotsky sobre a questão da organização secreta, disse Lênin:**

**"O camarada Trotsky interpretou completamente mal a ideia principal do meu livro, O que se deve fazer?, quando falou sobre o Partido não ser uma organização conspiratória (muitos outros também levantaram esta objecção). Ele esqueceu que no meu livro eu proponho vários tipos de organizações, desde as mais secretas e exclusivas até organizações comparativamente amplas e "soltas" (perdidas).\* Ele esqueceu que o Partido deve ser apenas a vanguarda, o líder das grandes massas da classe trabalhadora, o todo (ou quase o todo) que trabalha "sob o controle e a direção" das organizações do Partido, mas o todo não pertence e não deve pertencer a um "partido". Vejamos agora a que conclusão chega o camarada Trotsky, em consequência do seu erro fundamental. Disse-nos aqui que, se fossem detidos camaradas atrás de camaradas e todos eles declarassem que não pertenciam ao partido, o nosso partido seria de facto um estranho! Não será o contrário? Não é estranho o argumento do camarada Trotsky? Ele considera algo de triste que um revolucionário com qualquer experiência apenas se regozijaria. Se centenas e milhares de trabalhadores que foram presos por terem participado em greves e manifestações não se revelassem membros de organizações partidárias, isso apenas mostraria que temos boas organizações e que estamos a cumprir a nossa tarefa de manter em segredo um círculo mais ou menos limitado de líderes e a atrair as massas mais vastas possíveis para o**

movimento". (Lenine: "Segundo Congresso da R.S.D.L.P." in: "Collected Works", Volume 6; Moscovo; 1977; p.500-501; edição inglesa).

Lenine só poderia sorrir para a "conclusão" dos seus opositores se estes lhe tentassem provar que ele queria "limitar o número total de membros do partido à soma dos conspiradores". Lênin respondeu:

"Organiza-te!" Não se deve imaginar que as organizações partidárias devem consistir apenas em revolucionários profissionais. Precisamos das mais diversas organizações de todos os tipos, fileiras e tonalidades, começando pelas extremamente limitadas e secretas e terminando com organizações muito vastas, livres e perdidas. A sua aprovação pelo Comité Central é uma condição essencial para uma organização partidária". (Lênin: "Segundo Congresso" in: "Collected Works", Volume 6; Moscovo; 1977; p.498; edição inglesa).

"Para sermos um partido social-democrata, temos de conquistar o apoio precisamente da classe. Não é que o Partido deva envolver a organização conspiratória, como pensava o Camarada Martov, mas sim que a classe revolucionária, o proletariado, deve envolver o Partido, este último a incluir tanto organizações conspiratórias como não conspiratórias". (Lenine: "One Step Forward, Two Steps Back" in: 'Collected Works', Volume 7; Moscovo; 1977; p.261; edição inglesa).

Nós, marxistas-leninistas, somos acusados sem cerimónia de "sectarismo" pelos neo-revisores, assim que o termo "organização conspiradora" sai da nossa boca. No entanto, caros neo-revisionistas, somos de facto muito piores do que pensam - sim, se gostam desta palavra insultuosa, temos orgulho em ser "ultra-sectários revolucionários mundiais", porque não só usamos a palavra "organização conspiradora internacional", como já começámos a desenvolver o Comintern/ML nesta direcção, e vamos fazer desta organização conspiradora internacional o poderoso e revolucionário partido combatente do proletariado mundial! Nem o Partido Bolchevique Russo de Lenine e Estaline nem a Internacional Comunista sob a liderança de Lenine e Estaline era sectário, o que é claro que concordam, mas se aplicarmos hoje os seus ensinamentos, é claro que é "sectário". Sectariano, porém, foi e é a Quarta Internacional Trotskista, os grupos internacionais de discussão intelectual também são sectários. O seu erro não é apenas serem incapazes de liderar a luta de classes internacional, mas também de a rejeitarem teoricamente face à "omnipotência" do imperialismo mundial. O movimento de massas proletário mundial espontâneo não nos liberta do dever de criar um partido mundial bolchevique dentro do espírito de Lenine e Estaline, ou seja, uma organização de revolucionários mundiais. Pelo contrário, este dever é-nos imposto pelo movimento mundial de massas proletário porque esta luta espontânea dos proletários de todos os países nunca se tornará uma luta mundial de classes proletárias enquanto esta luta não for liderada por uma forte organização mundial de revolucionários. É claro que nós, marxistas-leninistas, nos opomos às teorias que pregam organizações conspiradoras que restringem a luta política. Nem renunciamos a esta crítica quando se trata de estreitar a luta política a nível internacional. Mas ser contra o estreitamento da luta

política não significa que rejeitamos fundamentalmente uma organização mundial de revolucionários profissionais porque tem de trabalhar de forma conspiratória. O segredo não significa mais do que segredo, e por isso repetimos aqui a citação de Lenine, que devia ser lida na "Introdução", mas desta vez é um argumento a favor da organização mundial dos revolucionários profissionais:

**"O segredo é uma condição tão necessária para este tipo de organização que todas as outras condições (número e seleção de membros, funções, etc.) devem ser feitas para se conformar a ela. Seria extremamente ingênuo, portanto, temer a acusação de que nós, social-democratas, desejamos criar uma organização conspiratória". (Lenine: "O que deve ser feito?" in: 'Collected Works', Volume 5; Moscovo; 1977; 475-476; English Edition).**

Os argumentos dos nossos opositores não contam que o desenvolvimento revolucionário dos movimentos proletários varia nos diferentes países e por uma organização ultra-secreta que concentra e centraliza nas suas mãos todos os fios internacionais do trabalho conspiratório, corre o risco de ser derrotada. Ouça o que Lenine costumava responder a tais argumentos:

**“ Falando de forma abstracta, não se pode negar, evidentemente, que uma organização militante se pode envolver irreflectidamente numa batalha, que pode terminar numa derrota totalmente evitável noutras condições. Mas não podemos limitar-nos a raciocinar de forma abstracta sobre tal questão, porque cada batalha tem dentro de si a possibilidade abstracta de derrota, e não há forma de reduzir essa possibilidade a não ser através de uma preparação organizada para a batalha. No entanto, se partirmos das condições concretas actualmente existentes na Rússia, temos de chegar à conclusão positiva de que uma organização revolucionária forte é absolutamente necessária precisamente com o objectivo de dar estabilidade ao movimento e de o salvaguardar contra a possibilidade de realizar ataques irreflectidos". (ibid; p.476).**

E se tomarmos as condições concretas do imperialismo mundial de hoje, então teremos de tirar a conclusão positiva, por assim dizer, e nas palavras de Lenine, que uma organização revolucionária mundial forte é absolutamente necessária apenas para dar resistência ao movimento mundial e para o proteger contra a possibilidade de fazer ataques irreflectidos.

O que é que o movimento mundial marxista-leninista mais sofreu desde a dissolução do Comintern?

Nós respondemos que o movimento mundial marxista-leninista tem sofrido incessantemente desde a dissolução do Comintern, que os partidos marxistas-leninistas estavam demasiado preocupados com os acontecimentos no seu próprio país; que é claro que os órgãos centrais dos partidos marxistas-leninistas em cada país são importantes e permanecem tão importantes, mas os trabalhadores da Siemens na Índia também querem

**aprender algo com os trabalhadores da Siemens na Alemanha ou na China, unificar a sua luta comum, enriquecer o seu conhecimento internacional e apoiar o movimento nos países onde o apoio é mais necessário. Isto pode ser feito muito melhor por uma organização mundial revolucionária com as secções em conjunto do que qualquer secção em si - qualquer trabalhador consciente da classe confirmará, seja este trabalhador de Istambul, São Paulo, Seul, Chicago ou Magnitogorsk. Entretanto, se 10 partidos marxistas-leninistas se unissem para produzir um jornal online internacional comum, isso seria uma enorme vantagem para todos os outros países, especialmente para aqueles países onde os partidos marxistas-leninistas ainda estão em construção ou onde os marxistas-leninistas estão organizados apenas individualmente ou em grupos locais. Isso seria um internacionalismo de acção proletário. Nós, marxistas-leninistas, temos de reunir, treinar, mobilizar e enviar um exército mundial de pessoas omniscientes - mas isso tem de ser enfrentado primeiro. É uma coisa má, se até mesmo a realização desta necessidade ainda falta em muitos de nós. Aquilo que é considerado necessário para os partidos marxistas-leninistas no seu próprio país e que é tomado como garantido está longe de ser evidente em território internacional. Os marxistas-leninistas do mundo ainda têm de aprender isso, e aprenderão isso porque a necessidade da luta internacional será inevitavelmente satisfeita, e resolverão brilhantemente as suas tarefas internacionais comuns. Não há dúvidas quanto a isso.**

**O que é mais urgente para todos os partidos marxistas-leninistas hoje é a discussão de princípios das questões fundamentais do movimento mundial, e a agitação internacional que excede o poder de um único partido marxista-leninista. Tomemos o desemprego mundial como um exemplo. Há muito a ler sobre o desemprego nas instituições centrais de cada país. Isso é bom, mas qual órgão central trata do desemprego como um problema mundial, quanto mais qual órgão central pode se tornar o agitador coletivo, propagandista e organizador do movimento mundial unificado dos desempregados? Nenhum pode fazer isso. No entanto, este trabalho colectivo dos partidos marxistas-leninistas é necessário para liderar e orientar o movimento mundial dos desempregados. No entanto, a percepção desta necessidade é, por si só, metade do caminho para a solução deste problema, nomeadamente, que é necessário estabelecer uma organização guarda-chuva mundial comum para este fim. As partes têm de pensar e cooperar com o seu órgão central internacional comum. Enquanto isso não acontecer, não faremos avançar o movimento mundial marxista-leninista. Se isso acontecer, então uma relação normal entre o órgão central do Comintern/ML e os órgãos centrais ainda necessários das secções surgirá completamente por si só. Mas para isso precisamos não só de uma decisão de princípio, mas também de uma decisão prática sobre esta questão. Desejamos vivamente que assim seja, pois seria um duro golpe para o inimigo comum - contra o imperialismo mundial e para o proletariado mundial de grande interesse e benefício. Poderá ser um grande passo em frente no caminho para a revolução mundial se os neo-revisionistas**

a classificarem como puro sectarismo, para nós, marxistas-leninistas, para o proletariado mundial.

Se resistirmos às acusações de sectarismo dos neo-revisionistas, isso não significa que tenhamos de parar de combater ferozmente o neo-sectarismo, adjunto neo-revisionista. Reconhecemos plenamente a necessidade de combater o sectarismo, por muito que estejamos repletos de sectarismo. Se evitarmos futuros erros sectários e continuarmos atentos aos sectaristas, então os neo-revisionistas continuarão a acusar-nos de sectarismo. A nossa luta contra o sectarismo real irá beneficiar-nos na luta contra o neo-revisionismo. Na luta contra o revisionismo moderno, nós, marxistas-leninistas, nunca tornámos tão fácil para nós rejeitar qualquer crítica legítima aos nossos erros sectários como falsos revisionistas. Aqueles que não combatem os seus erros sectários embotam a arma marxista-leninista contra o revisionismo e, quer queiram quer não, contribuem para o reforço do revisionismo. A base social do partido para as tendências e desvios oportunistas de esquerda são frequentemente os intelectuais e a pequena burguesia. Eles têm uma relação conturbada com as massas e noções aventureiras da luta revolucionária de classes. É por isso que, também nas nossas organizações, vamos garantir que o sectarismo não receba uma base social.

As opiniões sobre o papel supostamente crucial de um rebanho de guerrilheiros são também aventureiras. Conduzem a derrotas e decepções; retiram a classe trabalhadora e as massas trabalhadoras da revolução. Assim, mesmo o revisionismo chinês é um adversário dos partidos marxistas-leninistas na questão da luta legal e ilegal, vamos expor e combater os conceitos errados do maoísmo, especialmente em táticas de guerrilha e guerra popular. Se formos submetidos à frouxidão das massas - empurrados para a ilegalidade - os sectários fazem dela uma virtude, em vez de intensificarem o trabalho de massas a todo custo no trabalho cotidiano e na luta pelas dificuldades e preocupações das massas para superar a amplitude e profundidade. Se os sectaristas tentam persistentemente impedir-nos, se se recusam a apoiar o trabalho do partido entre as massas, devem ser afastados do partido. Nós somos coerentes. Não se pode combater o sectarismo com os sectários partidários.

O trabalho ilegal não deve restringir e dificultar o partido, pelo contrário, deve promovê-lo, melhorá-lo e reforçá-lo. Não só um pequeno exagero intelectual burguês de trabalho conspiratório ("Agenteritis" - alarmismo - doença de temer indevidamente as actividades da polícia política e dos agentes estrangeiros - com o resultado de paralisar as actividades do partido), um recuo na luta de classes, o esconder do partido por detrás das suas organizações de massas, que se deve, em primeiro lugar, ao medo da burguesia, à sobrestimação excessiva do poder da burguesia. Em segundo lugar, é causada pela sua falta de confiança na classe trabalhadora revolucionária e na protecção das massas populares. Em terceiro lugar, a ilegalidade pode quase asfixiar o partido se este se encontra há demasiado

**tempo na ilegalidade e não consegue lidar com o fim da ilegalidade. Nestas situações, o partido tem de esticar os seus membros cansados, mobilizar-se para novos actos, absorver sangue fresco e reavivar a dinâmica revolucionária, se não quiser ficar para trás dos acontecimentos revolucionários e entrar em salvamentos nocturnos.**

**Estaline ensinou na obra "História do CPSU (B)" que:**

**"Podemos tomar como regra que, enquanto os bolcheviques mantiverem a ligação com as grandes massas populares, serão invencíveis". E, pelo contrário, assim que os bolcheviques se separarem das massas e perderem a sua ligação com elas, assim que ficarem cobertos de ferrugem burocrática, perderão toda a sua força e tornar-se-ão uma mera cifra". (História da CPSU (B) - Short Course).**

## **9.**

### **O Perigo dos Conciliadores/Centristas na Ligação do Trabalho Legal e Ilegal**

**Os conciliadores nunca podem conciliar os assuntos que não podem ser conciliados. Não se pode enterrar a ilegalidade "um pouco" e substituí-la por "um pouco" de uma parte legal. Portanto, o resultado da reconciliação é sempre a falência da liquidação e não a reconciliação realmente necessária para a unidade de todas as forças envolvidas na construção da parte ilegal. Nem os princípios da construção do partido ilegal - nem os revolucionários que os aplicam - podem ser espalhados aos ventos numa casa de cartão aberta e legal durante a primeira tempestade reaccionária, nem podem ser forçados a entrar na concha estreita do sectarismo, onde se tornam os seus próprios prisioneiros. O partido atrofiaria se se enclausurasse na sua habitação estreita e partidária, se se deixasse tornar incapaz de combater a ilegalidade e se se separasse das massas. O trabalho conspiratório também não pode entrar e sair de ambas as casas e não servir nem um, nem outro mestre.**

**Os "esquerdistas" batem-nos (a nós marxistas-leninistas) na cabeça com um pau em grito de batalha: "Abaixo os legalistas!". Apenas porque queremos continuar o nosso trabalho entre as massas. E o balanço certo contra nós com o clube do "culto da ilegalidade, da revolta clandestina e dos jogos conspiratórios do gato e do rato" e tentar expulsar-nos das organizações legais só porque não queremos renunciar ao nosso objectivo revolucionário no trabalho legal. E o que é que os conciliadores fazem? Forçam-nos a uma "unidade partidária" oportunista e preguiçosa e exigem, com toda a seriedade, que nos reconciliemos com aqueles que atacam o partido, esperam mesmo que continuemos a manter a nossa cabeça erguida. "Os trabalhadores estão a ser perseguidos, as organizações arruinadas, os camponeses enganados, os soldados e marinheiros presos, os líderes do partido proletário caluniaram e difamaram, e ao mesmo tempo os contra-revolucionários tornaram-se insolentes e estão a jubilar e a caluniar - e tudo**

isto sob o pretexto de "salvar" a revolução. Este é o passo que nos foi dado pelos partidos Socialista-Revolucionário e Menchevik". (Estaline: "Vitória da Contra-Revolução" in: "Works", Volume 3; Moscovo; 1953; p.140-141; edição inglesa).

"Tendo-os intimidado e apanhado (os Mencheviks e os Social-Revolucionários - nota do autor), e tendo-os domado e conquistado para o seu próprio lado, os líderes contra-revolucionários...lançaram uma campanha contra a revolução. A destruição e supressão dos jornais, o desarmamento dos trabalhadores e dos soldados, as detenções e manipulações, as mentiras e as calúnias, a vil e desprezível calúnia dos líderes do nosso partido por parte da polícia venal - estes são os frutos da política de compromisso". (Estaline: "What has Happened?" in: Works', Volume 3; Moscovo; 1953; p.135-136; edição inglesa).

"Os Mencheviks e os Socialistas-Revolucionários tinham abandonado o caminho da revolução, por isso estavam inevitavelmente obrigados a cair sob o domínio...dos contra-revolucionários". (Estaline: "A Vitória dos Cadetes" in: "Works", Volume 3; Moscovo; 1953; p.143; edição inglesa).

E os centristas, através de todo o processo de liquidação, conduzem um jogo de intrigas sistematicamente elaborado para fora do absurdo da situação, para formar facções, fragmentos e cisões contra o partido. Como é bem sabido, Trotsky foi um grande mestre nisso. O partido só é mais forte do que todos os seus liquidatários se lutar contra TODAS as correntes de tal forma que torna IMPOSSÍVEL para eles QUALQUER campo de atividade dentro do partido, que limpe essas forças alienígenas de classe e outros elementos hostis juntamente com eles e, especialmente, sem hesitação, sem sequer poupar um deles por uma razão ou outra. O partido Marxista-Leninista deve livrar-se completamente de todas estas correntes, ou perecerá por si mesmo. Escusado será dizer que o partido não pode existir se deixar aqueles que não reconhecem a sua existência nas suas fileiras.

Quem renunciar à ilegalidade, diga adeus ao partido! Quem renunciar à luta legal, diga adeus ao partido! Quem renunciar ao trabalho ilegal e legal, diga adeus ao partido! Se as forças marxistas-leninistas forem derrotadas, então DEVEM reconstituir-se como órgão supremo do partido numa conferência, declarando que todas as correntes liquidatórias estarão fora do partido no futuro e para sempre:

"A Parte não pode existir se não defender a sua existência, se não lutar sem reservas contra aqueles que a querem liquidar, destruir, que não a reconhecem, que renunciam a ela. (...) Qualquer um que renuncie ao partido existente em nome de algum novo partido deve ser informado: tente, construa um novo partido, mas não pode permanecer membro do antigo, do presente, do partido existente". (Lenine: "Questões controversas" in: "Collected Works", Volume 19; Moscovo; 1977; p.151; edição inglesa).



**Se, ao combinar trabalho legal e ilegal, um lado é sobrevalorizado e exagerado e o outro é subvalorizado e negligenciado, os inimigos do partido podem usar mal as críticas justificadas que certamente surgem como argumentos contra o partido. É preciso estar vigilante. Nem todos os que criticam ou apoiam o trabalho ilegal do partido o devem fazer com um coração honesto: Se o desvio "esquerdista" do isolamento das massas é criticado, então os inimigos do partido usam naturalmente esta argumentação para contrabandear na sua linha legalista através dos conciliadores, podendo o sectarismo voltar a formar-se se o partido o permitir. Esta interacção de forças antipartidárias tem de ser vista pelo partido e evitada em tempo útil antes de se fazerem os danos.**

**Inversamente, se o desvio do legalismo no partido for criticado, os inimigos do partido usam esta argumentação para ir além das posições marxistas-leninistas correctas, se possível, para a completa renúncia de todo o trabalho legal, o que por sua vez dá aos legalistas um espaço para respirar de regeneração. Assim, uma crítica Marxista-Leninista correcta à direcção do trabalho ilegal do partido é sempre mal utilizada pelos inimigos do partido para virá-lo de cabeça ou pelo menos para enfraquecê-lo - às vezes de um lado, às vezes do outro, e sempre, sobretudo, do lado onde as nossas fraquezas são maiores. Os inimigos do partido utilizam os meios de reconciliação e centrismo. Como? As condições da luta de classes? As condições da luta de classes não são sempre as mesmas, mudam constantemente e estas mudanças têm de ser cumpridas tacticamente, ou seja, o partido tem de se adaptar às novas condições da luta de classes, ou seja, também às mudanças nas tácticas de luta da burguesia para com o partido. Especialmente em situações agudas, em que têm de ser tomadas decisões, que têm influência na mudança da ponderação legal e ilegal, na mudança das formas de luta legal e ilegal, há também que lidar correctamente com pontos de vista divergentes. É precisamente aqui que entra o oportunismo, a fim de influenciar à sua maneira as decisões necessárias e de prejudicar a parte de uma forma ou de outra. Se, por exemplo, a parte não adaptar uma linha correcta no trabalho ilegal às condições alteradas, então as medidas correctas transformar-se-ão em medidas menos eficazes; de facto, podem mesmo transformar-se no oposto, se não forem fundamentalmente alteradas. Não alterá-las é correcto para a "direita". Alterá-las demasiado é correcto para a "esquerda", porque podem depois ultrapassar a sua marca e também causar danos.**

**Metade do coração e metade das medidas em relação aos princípios ilegais da parte, e a indiferença, o descuido ou a vigilância - aliados à hipersensibilidade e ao exagero no tratamento da conspiração, por outro lado, começa a tornar-se um desvio se não se analisar e eliminar os erros a tempo com a ajuda de críticas e auto-críticas. Se se começa a conciliar a atitude inconsistente com a questão da disciplina férrea do partido ilegal - ou mesmo a dos seus camaradas -, se se começa a justificá-la e depois até se faz uma linha errada, que ainda se elogia como virtude, se esta é recebida com gratidão pelos inimigos do partido e conduzida conscientemente numa**

**direcção prejudicial, então podem resultar consequências graves para a existência do partido e tais derrotas, que podem tornar-se fatais para a nossa causa revolucionária. Não basta adoptar uma atitude correcta relativamente à construção ilegal do partido apenas na sua linha geral, é preciso adoptá-la em tudo o que se faz - não há uma única acção do partido que não seja levada a cabo do ponto de vista de medidas conspiratórias. O que é decisivo é a avaliação do grau de sigilo, porque existem acções legais e ilegais da parte.**

**Existem também gradações entre o trabalho legal e o ilegal. Fala-se frequentemente de trabalho semi-jurídico quando é possível realizar reuniões abertas do partido ou propagar abertamente o comunismo, em certa medida. Enquanto nos países de reacção sinistra e de terror fascista, qualquer actividade comunista é proibida desde o início. A imprensa comunista em condições semi-legais é perseguida quando a burguesia se sente atacada de uma forma ou de outra e prossegue uma política de atrito e de beliches. Em condições semi-legais, o partido comunista ainda não está proibido por razões de oportunismo, embora já existam operações legais terminadas que podem ser retiradas da gaveta no momento certo para proibir o partido e prender os seus camaradas de uma só vez.**

**Ao combinar luta legal e ilegal, é sempre dada prioridade à organização ilegal e à luta ilegal, uma vez que é essencialmente uma luta que serve a derrubada revolucionária do regime no poder e que, portanto, não pode ser preparada e levada a cabo legalmente. Na guerra civil, não se pode jogar com cartas abertas contra o inimigo. Um partido que não faz trabalho ilegal, apesar das perseguições e prisões, é um partido de traidores e vilões que enganam os trabalhadores, fazendo batota à revolução. Os neo-revisionistas são hoje esses partidos. Lenine determinou o rosto de um verdadeiro partido bolchevique, de acordo com a forma da sua actividade sistemática ilegal.**

**Pela "combinação" de acções ilegais e legais Lenine escreveu no litígio com Struve:**

**"Cada parte ilegal "combina" actividades ilegais com actividades legais no sentido de que depende das massas, que não participam directamente em actividades ilegais, que apoia protestos legais, que utiliza oportunidades legais de propaganda, organização, etc. Isto é geralmente conhecido, e não é isto que se pretende quando se discute a táctica de uma parte ilegal. O ponto em questão é o reconhecimento irrevogável da luta por este partido, a elaboração de métodos de luta, o dever dos membros do partido de não se limitarem a protestos legais, mas de subordinarem tudo sem excepção aos interesses e exigências da luta revolucionária. Se não há actividade ilegal sistemática e luta revolucionária, então não há partido (...) E não se pode fazer maior mal à causa da luta do que confundir o trabalho revolucionário, que se baseia nas grandes massas, faz uso das organizações de massas e facilita a formação política dos funcionários do partido legal, com trabalho restrito dentro dos limites legais". (Lenine: "Mr. Struve Exposed by his Colleague" in: "Collected Works", Volume 6; Moscovo; 1977; p.358; edição inglesa).**

**Se os partidos marxistas-leninistas colocam a organização e o trabalho ilegais em primeiro plano e os consideram como a base, isso não significa que renunciarão à organização da luta legal e às formas legais de luta. Pelo contrário, como ensina o marxismo-leninismo e as experiências revolucionárias da classe trabalhadora, a luta legal é parte integrante do partido marxista-leninista. Portanto, a combinação certa de luta legal e ilegal é absolutamente necessária e essencial.**

**Parte da actividade dos partidos marxistas-leninistas é o trabalho jurídico que utiliza as chamadas "liberdades democráticas" para expor estas alegadas liberdades como sendo essencialmente e na prática reaccionárias e burguesas, a fim de marcar a ordem social burguesa. Os camaradas que trabalham nesta área devem ter especial cuidado com os erros do legalismo, porque estão constantemente expostos ao veneno da influência revisionista e estão politicamente sob forte pressão da burguesia. Isto é particularmente extremo no caso dos sindicatos imperialistas, onde os camaradas aparecem como revolucionários opositores sindicais e estão expostos não só às batidas dos patrões e dos gatos gordos, mas também à frase "esquerda" dos camaradas. Estes camaradas não podem agir isoladamente, têm de construir a protecção organizada dos seus colegas à sua volta, a fim de encontrarem uma cobertura a partir da qual possam lançar os seus ataques, mas também retirar-se novamente sem serem despedidos. Se os líderes revolucionários forem atirados para as ruas após a primeira ofensiva, a tática errada seria uma amarga decepção para os colegas da empresa e um dano que seria difícil de reparar. Inversamente, os camaradas envolvidos em trabalho partidário ilegal devem evitar aberrações sectárias e fazer esforços intensos para se manterem em contacto com as massas, de uma forma ou de outra, de modo a não correrem o risco de "subir" isoladamente. O trabalho legal e ilegal não deve ser alienado um do outro, mas ambos devem ser coordenados de forma centralizada. Não pode haver contradições entre ambos. A respectiva relação, as respectivas prioridades numa e noutra área devem ser constantemente adaptadas ao agravamento ou diminuição da situação de luta de classes. Uma não deve ser negligenciada à custa da outra. Todo o trabalho ilegal e legal dos partidos marxistas-leninistas pode ser bem sucedido se estiver organicamente ligado um ao outro e resultar num todo complementar com tarefas e orientações diferentes mas também comuns. Deve ficar claro que não pode haver uma linha legal e uma linha ilegal, ou seja, duas linhas diferentes no partido, tal como não pode haver um partido comunista legal e um partido comunista ilegal lado a lado e independentemente um do outro. Mas não se pode sentar entre os dois bancos - como os oportunistas, essa é a essência do oportunismo na questão do trabalho legal e ilegal.**

**Para combinar o trabalho legal com o trabalho ilegal, pressupõe-se a consciência, que distingue ambas as formas de trabalho uma da outra. Ambas devem ser estritamente separadas, porque meias medidas ou misturas podem ter consequências fatais. Combinar trabalho ilegal e trabalho legal e, ao mesmo tempo, separá-las rigorosamente um do outro, deve ser entendido dialecticamente e deve ser mantido dessa forma. É preciso saber até onde se**

pode ir e de onde e quando pode ser perigoso. Por exemplo, se lutamos pela livre agitação e propaganda comunista em condições ilegais, e temos o dever de o fazer, temos de ter sempre o cuidado de ir até ao limite. O que é que se pode dizer abertamente e não mais. Portanto, temos de o fazer passo a passo, palavra por palavra e frase por frase, mas também - se se tornar demasiado perigoso - têm de o retirar palavra por palavra e frase por frase e começar a recuar para a língua dos escravos e tentar de novo. Se no decorrer da ascensão do movimento, as possibilidades legais e semi-legais do partido aumentam cada vez mais, deve ser usado, a tempo, o velho aparelho conspiratório, que deve ser preparado e mudado para a aparência aberta do partido, sem demorar sequer um “segundo” na fase de abertura do partido, a criação de novas organizações legais e semi-partidárias, não negligenciando de alguma forma a actividade secreta e a CONSTRUÇÃO do aparelho conspiratório. Não manter o aparelho do partido conspiratório numa tal situação seria certamente muito conveniente para a polícia. Não devemos entrar na armadilha legal.

Os partidos marxistas-leninistas criam suas próprias formas de actividade comunista - ampla imprensa jurídica, grupos agitprop, apoio terrestre, teatros operários, literatura e arte, associações de trabalhadores, clubes esportivos, grupos de combate, etc., ou trabalham em organizações legais de massa como trabalhadores, camponeses, mulheres, jovens, grupos antifascistas, anti-imperialistas e antiguerra, etc. Todas estas formas legais de organização oferecem um vasto campo de actividade para expor e combater a burguesia e os seus lacaios revisionistas. Tudo isto serve para a ampla preparação da revolução socialista. E tudo serve também como uma âncora nas organizações de massas no caso de serem empurradas para a ilegalidade. A melhor protecção é com as massas e pode ser repetida pela enésima vez.

Outra forma de trabalho jurídico dos partidos marxistas-leninistas é o trabalho nos sindicatos, que estão directa e indirectamente sob os ditames da burguesia e são dominados por reformista e revisionistas. Os comunistas também utilizam a liderança do movimento de greve nas formas legais e ilegais de luta. Eles tentam quebrar o legalismo sindical, esses grilhões da luta económica do proletariado, e organizar greves independentes, "selvagens", ilegais, a fim de enfatizar as exigências legítimas de seus colegas, e educá-los na luta de classe independente contra a pressão dos sindicatos amarelos que, naturalmente, tentam impedir isso com violência social-fascista. Os partidos marxistas-leninistas utilizam a organização RUO, em primeiro lugar para atacar sistemática e organizadamente os sindicatos amarelos a partir de dentro, para reduzir a sua influência sobre os seus colegas e, em segundo lugar, para criar as condições para a criação de sindicatos de classe independentes, que são uma importante alavanca para a revolução socialista e representam uma escola de comunismo. É precisamente aqui que deve ser travada uma luta inconciliável contra o oportunismo nas suas próprias fileiras, tanto contra o legalismo sindical, contra a recusa sectária do trabalho legal nos sindicatos, como também contra as flutuações conciliatórias/centristas entre as duas posições ou a sua

**mistura ecléctica à custa de uma linha marxista-leninista clara que ligue o trabalho sindical e operacional legal e ilegal do partido comunista. A RUO não deve substituir a célula operacional ilegal. Acima de tudo, o partido deve voltar-se para o economismo e o sindicalismo e alinhar a luta económica com a revolução proletária.**

**O que aqui foi dito sobre a combinação correcta entre trabalho legal e ilegal nos sindicatos aplica-se também, em princípio, à luta contra o parlamentarismo burguês, em que a avaliação da situação específica desempenha sempre um papel importante como base para a procura de formas legais e ilegais de luta. Nós, comunistas, utilizamos o Parlamento como tribuna da luta revolucionária de classes, se tivermos os meios, as forças e as possibilidades para o fazer. O objectivo é esmagar o sistema parlamentar e estabelecer um sistema democrático de conselhos baseado na forma social da ditadura do proletariado, sendo o subproduto a defesa dos direitos democráticos.**

**Vamos APRENDER para organizar todas as formas do nosso trabalho revolucionário de tal forma que as flutuações de um lado ou do outro tornem IMPOSSÍVEIS, em primeiro lugar, as flutuações. Esse é o nosso objectivo e temos de atingir esse objectivo! Isto só pode ser alcançado em combate diário e não em resoluções pin-pristine.**

**Vamos APRENDER para aproveitar as possibilidades legais tal como vamos APRENDER para trabalhar ilegalmente; e também vamos APRENDER para ligar correctamente o trabalho legal com o trabalho ilegal, de acordo com as condições da luta de classes. À medida que os marxistas-leninistas se unirem, levaremos a solução deste problema à vitória mundial. Apesar de todos os esforços e sacrifícios que nos são oferecidos por esta difícil jornada, venceremos através da nossa perseverança.**

**"O partido ilegal da classe trabalhadora existe, e mesmo o facto de, nos nossos dias, ter sido extremamente enfraquecido, e de a maioria das suas organizações ter caído em pedaços, não milita contra a sua existência". (Lenine: "A Conversation between a Legalist and an Opponent of Liquidationism" in: "Collected Works", Volume 17; Moscovo; 1977; p.188; edição inglesa). Foi o que disse o grande Lenine em 1911, e apenas seis anos mais tarde conduziu o partido vitorioso à Revolução de Outubro!**

**Podem-se dissolver organizações de massas, proibir sindicatos, forçar o partido à ilegalidade, prender e assassinar revolucionários, mas eles não podem fazer uma coisa:**

**Não se pode eliminar a agregação em massa de trabalhadores num país capitalista. De uma forma ou de outra, quer seja legal, semi-legal ou ilegal, a classe trabalhadora encontrará legitimamente e utilizará alguma oportunidade para se juntar à resistência. E haverá sempre novos revolucionários de pé à sua frente para que o punho cerrado do proletariado atinja os exploradores, oprima os exploradores e os reduza. Serão sempre precedidos pelo partido dos trabalhadores mais conscientes da classe. Este sempre entenderá como**

se organizar como uma vanguarda, dirigindo as forças do proletariado para o poder revolucionário - este partido ganhará, aconteça o que acontecer!

**Observação:** não esquecer que este, nosso, partido internacional, designado no livro, como **Comintern M/L**, e seus membros como **Marxistas-Leninistas**, mudaram a designação do partido internacional para **Comintern S/H**, e os respetivos membros para **Stalinistas-Hoxhaístas**, a 7 de Novembro de 2009, principalmente como forma de se diferenciarem, dos Revisionistas, e Neo-Revisionistas que, ainda, se chamam a si próprios de Marxistas-Leninistas (apenas o sendo no nome, e não em atos), embora também tenha existido uma adaptação ideológica aos novos tempos que o justificou.

